

INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

CAMPUS JOINVILLE

CST em Gestão Hospitalar

Joinville, outubro de 2014.

Equipe responsável pela elaboração do projeto:

Andrea Heidemann
Caroline Lengert Guedes
Caroline Orlandi Brilinger
Fabio Xavier Wegbecher
Fernanda Greschechen
Jorge Cunha
Luciana Maciel
Márcia Bet Kohls
Márcio Tadeu da Costa
Reginalda Maciel

SUMÁRIO

<u>1 DADOS DA IES</u>	<u>5</u>
<u>1.1 Mantenedora</u>	<u>5</u>
<u>1.2 Mantida – Campus Proponente</u>	<u>5</u>
<u>1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta</u>	<u>5</u>
<u>1.4 Contextualização da IES</u>	<u>5</u>
<u>2 DADOS DO CURSO</u>	<u>7</u>
<u>2.1 Requisitos Legais</u>	<u>7</u>
<u>2.2 Dados para preenchimento do diploma</u>	<u>7</u>
<u>3 DADOS DA OFERTA</u>	<u>8</u>
<u>3.1 Quadro Resumo</u>	<u>8</u>
<u>4 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO</u>	<u>8</u>
<u>4.1 Justificativa do curso</u>	<u>8</u>
<u>4.2 Justificativa da oferta do curso</u>	<u>8</u>
<u>4.3 Objetivos do curso</u>	<u>9</u>
<u>4.4 Perfil Profissional do Egresso</u>	<u>9</u>
<u>4.5 Competências profissionais</u>	<u>10</u>
<u>4.6 Áreas de atuação</u>	<u>10</u>
<u>4.7 Possíveis postos de trabalho</u>	<u>10</u>
<u>4.8 Ingresso no curso</u>	<u>10</u>
<u>5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO</u>	<u>12</u>
<u>5.1 Organização didático pedagógica</u>	<u>12</u>
<u>5.2 Articulação Ensino Pesquisa e Extensão</u>	<u>13</u>
<u>5.3 Metodologia</u>	<u>13</u>
<u>5.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação</u>	<u>14</u>
<u>5.5 Certificações Intermediárias</u>	<u>14</u>
<u>5.6 Matriz Curricular</u>	<u>15</u>
<u>5.7 Componentes curriculares</u>	<u>17</u>
<u>5.8 Atividades complementares</u>	<u>55</u>
<u>5.9 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem</u>	<u>56</u>
<u>5.10 Trabalho de Curso</u>	<u>56</u>
<u>5.11 Projeto Integrador</u>	<u>56</u>
<u>5.12 Estágio curricular e Acompanhamento do estágio</u>	<u>57</u>
<u>5.13 Prática supervisionada nos serviços ou na indústria, e acompanhamento das práticas supervisionadas</u>	<u>57</u>
<u>5.14 Atendimento ao discente</u>	<u>57</u>
<u>5.15 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)</u>	<u>58</u>
<u>5.16 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores</u>	<u>58</u>
<u>5.17 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso</u>	<u>58</u>
<u>5.18 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica</u>	<u>59</u>
<u>5.19 Integração com o mundo do trabalho</u>	<u>59</u>
<u>6 CORPO DOCENTE E TUTORIAL</u>	<u>60</u>
<u>6.1 Coordenador do Curso</u>	<u>60</u>
<u>6.2 Corpo Docente</u>	<u>60</u>
<u>6.3 Corpo Administrativo</u>	<u>63</u>
<u>7 INFRAESTRUTURA FÍSICA</u>	<u>66</u>
<u>7.1 Instalações gerais e equipamentos</u>	<u>66</u>
<u>7.2 Sala de professores e salas de reuniões</u>	<u>66</u>
<u>7.3 Salas de aula</u>	<u>66</u>
<u>7.4 Polos de apoio presencial, se for o caso, ou estrutura multicampi (para cursos EAD)</u>	<u>67</u>
<u>7.5 Sala de tutoria (para cursos EAD)</u>	<u>67</u>

<u>7.6 Suportes midiáticos (para cursos EAD)</u>	<u>67</u>
<u>7.7 Biblioteca</u>	<u>67</u>
<u>7.8 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados</u>	<u>68</u>
<u>8 ANEXO</u>	<u>68</u>
<u>9 REFERÊNCIAS</u>	<u>69</u>

1 DADOS DA IES

1.1 Mantenedora

Nome da Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina		
Endereço: Rua 14 de julho		Número: 150
Bairro: Coqueiros	Cidade: Florianópolis	Estado: SC
CEP: 88075-010	CNPJ: 11.402.887/0001-60	
Telefone(s): (48) 38779000		
Ato Legal: Lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30 de dezembro de 2008, seção 1, página 1.		
Endereço WEB: www.ifsc.edu.br		
Reitor(a): Maria Clara Kaschny Schneider		

1.2 Mantida – Campus Proponente

Nome da Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Joinville		
Endereço: Rua Pavão		Número: 1377
Bairro: Costa e Silva	Cidade: Joinville	Estado: SC
CEP: 89220-618	CNPJ: 11.402.887/0006-75	
Telefone(s): (47) 34315600		
Ato Legal: Portaria nº 1492 de 24 de agosto de 2006, publicada no DOU de 25 de agosto de 2006, seção 1, página 23.		
Endereço WEB: www.joinville.ifsc.edu.br		
Diretor Geral(a): Mauricio Martins Taques		

1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

Nome: Jorge Cunha	Email: jorge.cunha@ifsc.edu.br	Fone: (47) 3431-5632
Nome: Marcio Tadeu da Costa	Email: marcio.costa@ifsc.edu.br	Fone: (47) 3431-5632
Nome: Fernanda Greschechen	Email: fernanda.greschechen@ifsc.edu.br	Fone: (47) 3431-5605

1.4 Contextualização da IES

O IFSC é uma instituição pública que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, nos vários níveis e modalidades de ensino, bem como realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos da sociedade catarinense.

É uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Possui uma reitoria e 21 câmpus, dentre eles o Câmpus Joinville.

Possui como missão: Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o

desenvolvimento socioeconômico e cultural.

A instituição foi criada em Florianópolis por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, cujo objetivo era proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas.

Em 1937, por meio da lei nº 378, a instituição mudou de nome e status, para Liceu Industrial de Florianópolis e, cinco anos mais tarde (decreto-lei nº 4.127, de 23 de fevereiro de 1942), transformou-se em Escola Industrial de Florianópolis. A nomenclatura mudou novamente em 1965, passando para Escola Industrial Federal de Santa Catarina.

A partir de 1968, a instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). O objetivo era especializar a escola em cursos técnicos de segundo grau (atual ensino médio), o que passou a ocorrer a partir de 1971, após a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971).

Em 1995 passou a ser oferecido, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem, como extensão da Unidade Florianópolis.

O decreto presidencial de 27 de março de 2002 criou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC), oferecendo cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação lato sensu (especialização).

Em 2005, teve início em todo o País um processo de interiorização e de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica. Um ano depois, como parte dessa política de criação de novas escolas técnicas no Brasil, o CEFET/SC implantou três novas unidades de ensino, uma delas em Joinville, no norte do Estado.

Em março de 2008, uma votação que envolveu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do então CEFET/SC aprovou a transformação da instituição em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O projeto de lei que definiu a mudança foi aprovado em 29 de dezembro de 2008.

Em Joinville, o IF-SC passou a atuar após um convênio com o Hospital Dona Helena, em 1995, dando início ao funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem. Nessa parceria, o Hospital cedeu as instalações e os equipamentos, e o IF-SC disponibilizou o quadro de docentes e a concepção, desenvolvimento e implementação da estrutura curricular do curso.

Com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do país, foi possível a transformação da então Gerência Educacional de Saúde de Joinville em Unidade de Ensino, em agosto de 2006. Com a inauguração de instalações próprias, foi possível a ampliação da oferta de cursos na área industrial, cursos Técnicos em Eletroeletrônica e Mecânica.

Desde sua inauguração, o Campus Joinville, vem buscando ampliação de sua área física e aumento da oferta de cursos. No segundo semestre de 2009 ocorreu a implantação dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar e Mecatrônica Industrial.

Em 2011, foram iniciadas as atividades dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Eletroeletrônica e Mecânica.

Atualmente o campus oferece os cursos técnicos integrados e concomitante em Eletroeletrônica e Mecânica, o curso técnico subsequente em Enfermagem, os cursos superiores de tecnologia em Gestão Hospitalar e de Mecatrônica, além de cursos de Formação Inicial e Continuada. Atende aproximadamente 1100 alunos em cursos presenciais e funciona nos três turnos. A infraestrutura é composta por salas de aula, laboratórios, laboratórios de informática, biblioteca informatizada, auditório, cantina e quadra poliesportiva.

A escola conta com mais de 100 servidores, equipe pedagógica composta por orientadora educacional, supervisora escolar, psicólogo, assistente social e técnico em assuntos educacionais para acompanhamento das atividades de ensino e aprendizagem.

2 DADOS DO CURSO

Nome do curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	
Modalidade: presencial	Eixo/Área: Ambiente e Saúde
Carga Horária: 2680 horas	Periodicidade: semestral
Tempo mín. de Integralização: 06 semestres	Tempo máx. de Integralização: 12 semestres

2.1 Requisitos Legais

O Projeto do Curso de Gestão Hospitalar foi elaborado de acordo com a legislação educacional - Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atende ao Parecer CNE/CES 436/2001 que trata da formação de tecnólogos, está descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado pelo Decreto n.5.773/2006 e segue a Resolução CNE/CP n.3, de 18 de dezembro de 2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

O curso contempla também o Decreto n.5.626/2005 que trata da inserção da Língua Brasileira de Sinais como disciplina optativa nos cursos superiores. Contempla a Resolução n.1/2004 que institui a diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na ementa da unidade curricular Políticas Públicas. Atende a Lei n.12.288/2010 que institui o Estatuto da Igualdade Racial, incluindo na ementa da unidade curricular Aspectos Básicos do Direito questões referentes à saúde da população negra.

Conforme prevê a Portaria n.4.059 de 10 de dezembro de 2004, pretende-se também, ao longo da implementação do curso, desenvolver estratégias que possibilitem trabalhar com 20% da carga horária do curso na modalidade a distância.

2.2 Dados para preenchimento do diploma

Titulação: Tecnólogo em Gestão Hospitalar

Os certificados e diplomas serão expedidos pelo IFSC, atendendo às orientações da – LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 e da Portaria MEC de Reconhecimento n.º226, de 29.11.2006, publicada no D.O.U. de 30.11.2006

Fundamentação Legal: Lei nº. 9.394 de 20/12/96, Parecer CNE/CES nº 436/2001, Resolução CNE/CP nº 3/2002.

3 DADOS DA OFERTA

3.1 Quadro Resumo

TURNO	TURMAS (anuais)	VAGAS (por turma)		TOTAL
		1o.Sem	2o. Sem	
Matutino	-	-	-	-
Vespertino	1	40	-	40
Noturno	1	-	40	40
Total	2	40	40	80

4 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 Justificativa do curso

O Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar visa preparar profissionais com capacidade empreendedora, visão de futuro, espírito crítico, para atuar no mundo do trabalho. Profissionais capazes de atuar como consultores, prestadores de serviços, empregados de empresas do setor da área da saúde, conhecedores dos conceitos da gestão integrada na saúde em todos os âmbitos. Para isso, este profissional deverá dispor de competências científicas, tecnológicas e instrumentais, sem perder, a dimensão humana que tal trabalho requer.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus Joinville optou pela criação de cursos tecnológicos, no caso específico de Gestão Hospitalar, buscando contribuir de forma rápida às mudanças do mundo globalizado que se refletem no Brasil. Logo, justifica-se a criação desse curso em Joinville/SC, especialmente por ser um município de grandes demandas em saúde, hoje, carente de profissionais com o perfil aqui traçado.

Os processos de mudança e sua difusão no interior das organizações representam um dos desafios mais importantes para as organizações e para seus dirigentes no contexto atual. Nesse sentido, o curso de Gestão Hospitalar permitirá ao profissional escolher a melhor alternativa para solução de problemas nessa área, através da aprendizagem, planejamento e otimização do gerenciamento dos recursos destinados à saúde, além de colaborar para que as instituições públicas e privadas disponham de especialistas qualificados e habilitados na área de gestão hospitalar para planejar e executar ações de abordagem coletiva e individual. (Azevedo, 2002).

4.2 Justificativa da oferta do curso

A qualidade em gestão tem sido considerada como um elemento diferenciador no processo de atendimento das expectativas de clientes e usuários dos serviços de saúde. Toda instituição de saúde que possui a sua missão voltada ao ser humano, deve preocupar-se com a melhoria permanente da qualidade de sua gestão e assistência de tal forma que consiga uma integração harmônica das áreas médica, tecnológica, administrativa, econômica, assistencial e de pesquisa. (Balsanelli e Jerico, 2005).

O Ministério da Saúde parte do princípio de que todo o incremento da eficiência e eficácia nos processos de gestão e assistência em saúde somente tem sentido se estiverem a serviço de uma atenção diferenciada e humanizada ao ser humano. Dessa melhoria da atenção fazem parte o respeito, a valorização, a humanização e a adoção de medidas que buscam atender às crescentes exigências e necessidades da população, que sofrem mudanças no decorrer de seu desenvolvimento. (MS, 2007).

A sociedade contemporânea apresenta-se, consideravelmente, transformada em relação à sociedade moderna. Os valores que determinam a elaboração e a constituição da sociedade atual são absolutamente diferentes dos que determinaram a sociedade industrial. (Azevedo, 2002).

A ênfase na problemática da gestão, na verdade, é recente no Brasil, particularmente na esfera da administração pública. Na área da saúde, observam-se experiências que objetivam, por um lado, absorver ferramentas gerenciais – ênfase em informações, definição de metas, apuração de custos – e,

por outro, maior democratização dos processos decisórios e visibilidade dos projetos institucionais. (Azevedo, 2002)

O comportamento dinâmico dessa nova sociedade capitalista – globalização – tem como fundamento filosófico a pós-modernidade e como fundamento econômico o neoliberalismo, ambos exigindo das administrações, maior poder de competitividade e excelência, caracterizado pelo surgimento de um público mais exigente, que busca associar de maneira vantajosa à qualidade dos serviços. (Balsanelli e Jerico, 2005).

O sistema de saúde brasileiro passou nestas duas últimas décadas por intensas transformações, relacionadas com mudanças na esfera político-institucional, traduzidas pelo efetivo respeito à cidadania e ao poder local, surgindo assim, a necessidade de um profissional capaz de atuar nos diversos setores da saúde.

Trabalha-se hoje o conceito de gestão integrada na saúde, que é a constituição de uma rede integrada de pontos de atenção à saúde, que permite prestar uma assistência contínua a determinada população no tempo certo, no lugar certo, com o custo certo e com a qualidade certa, que se responsabiliza pelos resultados sanitários e econômicos relativos a esta população. (MS, 2007)

A participação do gestor nos órgãos, entidades e empresas do sistema de saúde não podem ser casuísticas, apenas com o fim de incluir como gastos com saúde as inúmeras despesas tradicionalmente incluídas no orçamento de outros setores da administração pública e privada. (Veloso, 2004)

Em países com processo de desenvolvimento intermitente e espacialmente desigual, bem como o registro de flagrantes disparidades socioeconômicas, uma das áreas de atividades humanas que mais reclamam cuidados na sua gestão é a de saúde. Em face desta realidade, o sistema hospitalar exige uma administração profissional capaz de atuar a partir de um planejamento elaborado, que lhe garanta organização, recursos humanos competentes, equipamentos e materiais que possibilitem qualidade na prestação dos serviços e custos economicamente adequados, além de estratégias de atuação, para que possa operar com eficiência e eficácia, de modo especial na área pública ou na rede conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS), para onde converge expressiva parte da população que não pode ou optou por não aderir a um plano de saúde privado. Assim, torna-se essencial a preparação de quadros para atuar nesta área sensível e estratégica para que se possa promover o bem-estar social, de acordo com os pressupostos republicanos, bem como propiciar o esperado retorno aos empreendedores, quando se trata das atividades hospitalares do setor privado (Balsanelli e Jerico, 2005).

4.3 Objetivos do curso

Objetivo Geral:

- Formar gestores capazes de administrar instituições de saúde pública ou privada, com vistas à obtenção de resultados positivos que representem avanços e aperfeiçoamento nos processos de atendimento nos campos social, assistencial e econômico-financeiro.

Objetivos Específicos

- Formar gestores para atuação na área da saúde, desenvolvendo a capacidade analítica e sistêmica na administração de hospitais, policlínicas, clínicas, unidades de saúde, ambulatórios de pronto atendimento, gerir projetos de atendimento domiciliar e de urgência, bem como suas respectivas unidades administrativas;
- Desenvolver capacidades gerenciais voltadas para o exercício da função de gestor de sistemas e serviços na área da saúde;
- Orientar e desenvolver pessoas para o desempenho da sua função profissional, visando torná-las capazes de contribuir eficazmente, para o sucesso das atividades desenvolvidas, coadunada com as características específicas do ambiente e do cenário em que essas estejam inseridas;

4.4 Perfil Profissional do Egresso

O profissional deverá ter se apropriado dos conhecimentos científicos e tecnológicos de gestão em saúde, construído de forma integrada com o mundo do trabalho. Da mesma forma deverá ter se apropriado de um conhecimento sócio-histórico da realidade, possibilitando a atuação como um profissional e cidadão

crítico-reflexivo que atue como um sujeito investigativo e transformador da realidade.

4.5 Competências profissionais

Pretende-se que o tecnólogo em Gestão Hospitalar adquira as seguintes competências:

- Utilizar metodologias inovadoras que atendam as exigências do mundo do trabalho em uma sociedade globalizada e em constantes e rápidas mudanças. Pretende-se com isso que, ao concluir seu curso, o estudante seja capaz de: aprender a aprender, desenvolver a comunicação e a colaboração, o raciocínio criativo e a resolução de problemas, o conhecimento tecnológico, a liderança, o auto-gerenciamento da carreira e a compreensão do gerenciamento na área da saúde;
 - Compreender de forma crítica a realidade sócio-política, entendendo a gestão como manifestação das exigências da sociedade;
 - Compreender a ética no contexto profissional da saúde, atuando de maneira construtiva e comprometida no ambiente de trabalho;
 - Empreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas modificações;
 - Compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
 - Diagnosticar as potencialidades existentes de atendimento à área da saúde, principalmente para sua gestão estratégica;
 - Coordenar, auditar ou supervisionar os serviços administrativos em hospitais, clínicas, unidades de saúde de gestão pública ou privada;
 - Trabalhar soluções para a otimização dos recursos humanos, materiais, patrimoniais e financeiros dessas organizações;
 - Identificar as rotinas básicas de funcionamento de cada setor que compõem a Instituição, a legislação específica e o conjunto de normas que regulamentam as organizações de saúde;
 - Gerenciar pessoas, sendo capaz de tomar decisões, delegar tarefas, motivar e contratar pessoas e serviços;
 - Utilizar técnicas gerenciais que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas da área da saúde;
 - Identificar os principais problemas de saúde do país para elaborar intervenções, políticas ou planos de saúde para as regiões onde atuarem.

4.6 Áreas de atuação

Atualmente, os campos de atuação disponíveis para o profissional Tecnólogo em Gestão Hospitalar são espaços públicos, privados e Organizações não-governamentais (ONGs), em setores como: compras, serviço de manutenção, hotelaria, farmácia, recepção, almoxarifado, recursos humanos em clínicas, hospitais e unidades de saúde, secretarias de saúde, laboratórios médicos, centros de reabilitação, policlínicas e Instituições de Longa Permanência. Poderá atuar também na gerência e na administração de empresas prestadoras de serviços em saúde, de auditoria e de seguro hospitalar.

4.7 Possíveis postos de trabalho

São possíveis postos de trabalho para o Tecnólogo em Gestão Hospitalar: clínicas, hospitais e unidades de saúde, secretarias de saúde, laboratórios médicos, centros de reabilitação, policlínicas e casas de saúde para idosos, farmácias, empresas prestadoras de serviços em saúde, de auditoria e de seguro hospitalar.

4.8 Ingresso no curso

Para ingresso no curso, os candidatos ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar deverão ter adquirido previamente as competências e habilidades atribuídas ao ensino médio ou equivalente.

O ingresso é realizado de acordo com a legislação vigente no IFSC. O processo de ingresso é realizado duas vezes ao ano. No ato da matrícula, deverá apresentar os documentos previstos no Regimento Didático Pedagógico do IFSC, que são divulgados através do edital de seleção.

5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

5.1 Organização didático pedagógica

A organização curricular do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia, atende ao Parecer CNE/CES 436/2001 que trata da formação de tecnólogos, bem como as diretrizes definidas no regimento didático-pedagógico do IFSC.

O curso contempla o Decreto n.5.626/2005 que trata da inserção da Língua Brasileira de Sinais como disciplina optativa nos cursos superiores. Contempla a Resolução n.1/2004 que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na ementa da unidade curricular Políticas Públicas. Atende a Lei n.12.288/2010 que institui o Estatuto da Igualdade Racial, incluindo na ementa da unidade curricular Aspectos Básicos do Direito questões referentes à saúde da população negra.

A organização curricular apresentada é o resultado de um processo de construção coletiva que envolveu professores das áreas de conhecimento geral e profissionalizante (saúde e gestão), equipe técnico-pedagógica, coordenação de curso e diversas outras pessoas que contribuíram ao longo da construção desse documento.

O ponto de partida foi a necessidade e o desejo de materializar um currículo capaz de integrar efetivamente os conhecimentos e de possibilitar a formação de educandos capazes de intervir criticamente na realidade e de atuar de forma ética, solidária e competente no mundo do trabalho.

Para a integração dos diferentes saberes, considerou-se que o currículo deve ser dinâmico, contextualizado, flexível e significativo e que o fim não deve ser as unidades curriculares e seus conteúdos isolados, mas os objetivos a serem alcançados nas diferentes etapas formativas. Isso não significa a negação dos saberes e conteúdos específicos, mas a sua utilização a partir de uma forma diferenciada de organização, contextualização e integração.

O Curso está organizado através de uma perspectiva histórico-crítica, focando aspectos científicos, tecnológicos e humanísticos, possuindo uma carga horária total de 2680 horas destinadas à formação profissional, divididas em seis semestres, com duração de três anos. Cada semestre é formado por um conjunto de unidades curriculares fundamentadas numa visão de áreas afins e práticas interdisciplinares, com o limite máximo de 20 (vinte) horas/aula semanais, durante o semestre letivo, conforme apresentado na matriz curricular (item 5.6).

A prática profissional está permeada em todo o curso com a concepção de articular teoria e prática na formação do aluno, seja através das atividades de estágio, mini cursos, palestras, visitas técnicas, entre outros. Como forma de inserir o aluno no mundo do trabalho e propiciar uma vivência mais consistente na área, optou-se pela prática profissional na forma de estágio supervisionado obrigatório, com duração de 200 horas, que pode acontecer a partir do quarto semestre do curso.

Visando inserir o aluno em atividades de pesquisa, o aluno cursará a unidade curricular Metodologia Científica (2º semestre), que abordará conceitos básicos para elaboração de trabalhos acadêmicos. No 4º semestre cursará a unidade curricular Metodologia de Pesquisa aplicada às organizações, através da qual aprenderá sobre a pesquisa na área da saúde, estratégias de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, ética na pesquisa em saúde, descrição da organização que será pesquisada. No 5º semestre cursará Projeto de Pesquisa I, momento no qual retomará os conteúdos aprendidos no 4º semestre para elaborar um projeto de pesquisa científico com um tema pertinente a sua área de formação. No 6º semestre, na unidade curricular Projeto de Pesquisa II, o aluno aprenderá a realizar uma pesquisa científica, coletando dados, analisando os dados e organizando as informações em um relatório de pesquisa no estilo de monografia.

O Trabalho de Pesquisa que será elaborado e apresentado no último semestre do curso tem como finalidade proporcionar ao futuro gestor hospitalar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso, no estágio supervisionado obrigatório e nas aplicações práticas dentro da área de atuação do curso.

A matriz curricular do Curso foi elaborada a partir de estudos da organização das instituições da área da saúde, das necessidades de formação de gestores para a área da saúde, do agrupamento de atividades afins desse setor da economia. O perfil profissional associado a essa matriz foi definido, considerando-se as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, particularmente as da área da saúde, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção do referido perfil.

A estrutura curricular do Curso inicia no 1º semestre com uma formação geral, possibilitando ao aluno situar-se no curso, retomar conteúdos do ensino médio que lhe permitam dar seguimento aos estudos em nível superior na área de gestão e saúde. O 2º semestre foca os fundamentos da gestão organizacional, o 3º semestre trabalha a gestão das organizações de saúde, o 4º semestre tem como foco

a gestão da saúde e suas especificidades e aplicabilidade. O 5º semestre trabalha as especificidades da gestão em saúde e sua relação com a sociedade, a partir do qual o aluno pode iniciar o estágio obrigatório e, por fim, o 6º semestre no qual são trabalhados os conhecimentos aplicados à área da gestão e da saúde e sua aplicação no mundo do trabalho.

5.2 Articulação Ensino Pesquisa e Extensão

Este PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar preza pela importância da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, solidarizando, desta forma, com a política institucional do IFSC. Para tanto, busca o fortalecimento do Grupo de pesquisa vinculado à área e à necessidade da abertura de outros grupos capazes de produção e aproximação dos alunos com as instituições de saúde e suas demandas cotidianas. A extensão poderá ocorrer de diversas maneiras como visitas técnicas, participação em eventos da área, palestras, edital interno, ações educativas e socialização de conhecimentos.

A pesquisa e a extensão serão fundamentais para alimentar os debates em sala de aula e para proporcionar uma relação mais efetiva entre a teoria e a prática. Sendo assim, os projetos de pesquisa e extensão também serão considerados espaços propícios para a vivência de estágios de intervenção e produção de trabalhos e de artigos científicos.

“[...] Nesse sentido, as ações de extensão surgem como o laço entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, devendo impactar na contínua revisão e harmonização do ensino e da pesquisa com as necessidades socioeconômicas e culturais no diálogo permanente com os conhecimentos produzidos pela sociedade” (SILVA, 2009, p.40).

O compromisso com o exercício do ensino, pesquisa e extensão, na construção do curso de GH, possibilitará o retorno do saber à sociedade em um fluxo dinâmico de conhecimento instituição – professor - aluno e sociedade em uma transformação mútua, traduzindo a indissociabilidade entre aprendizagem, produção e socialização do conhecimento.

5.3 Metodologia

Na perspectiva de identificar a prática pedagógica dentro de princípios norteadores de uma ação educativa pautada na responsabilidade de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, partimos do entendimento, segundo Grinspun (1999), “que a fundamentação básica da educação tecnológica, resume-se no saber-fazer, saber-pensar e criar, que não se esgota na transmissão de conhecimentos, mas inicia-se na busca da construção de conhecimentos que possibilite transformar e superar o conhecido e ensinado” [...].

A metodologia proposta nesse projeto de curso está consoante com o projeto pedagógico do IFSC, pautada na concepção histórico-crítica, com foco na aprendizagem do aluno. Destacam-se a seguir as linhas norteadoras no que diz respeito à metodologia:

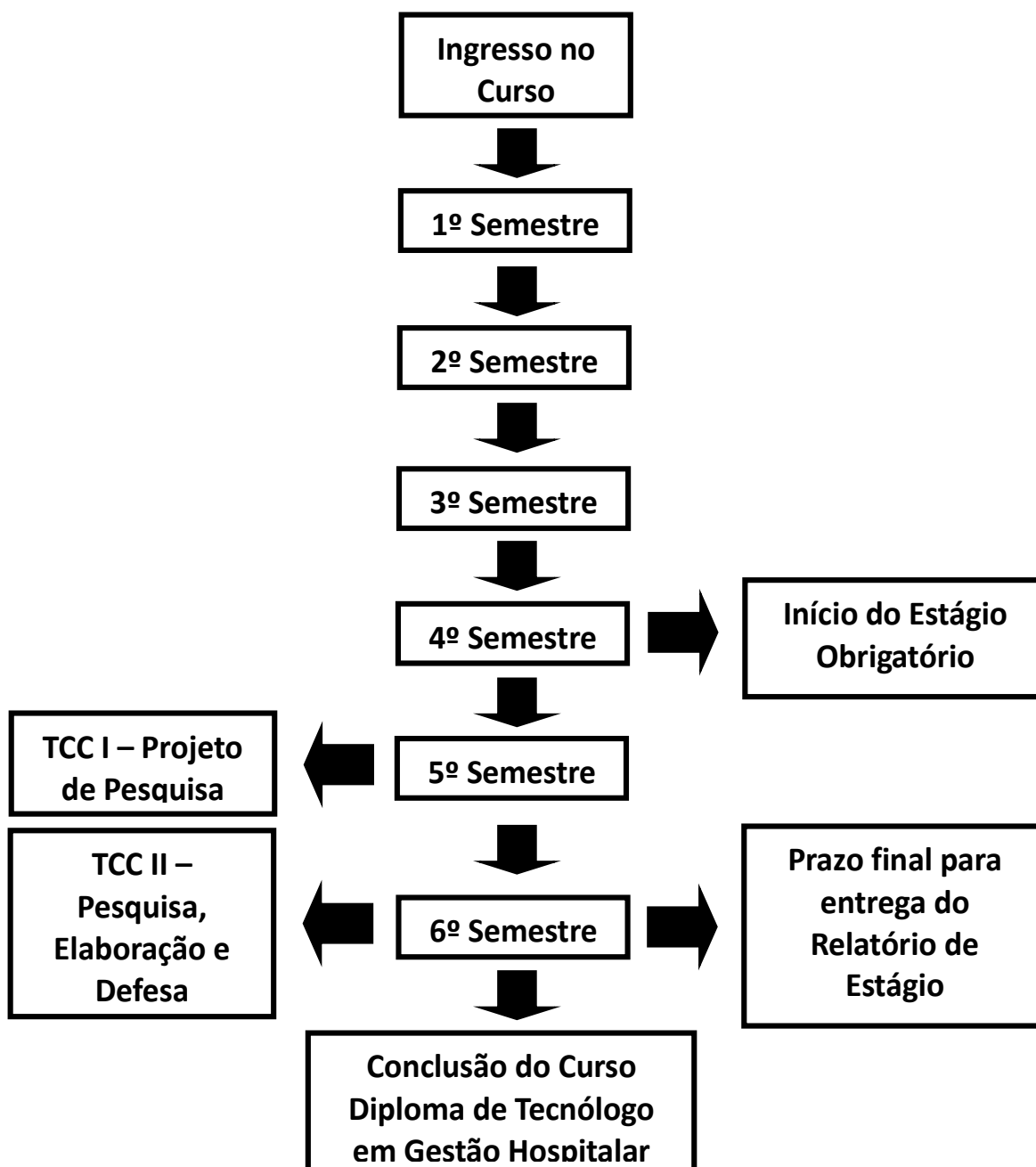
- a) A intervenção pedagógica será estruturada com base na educação de adultos, na construção do conhecimento e na relação teoria/prática, que se consolidará em atividades práticas de estágio supervisionado, visitas técnicas, mini cursos, palestras, participação em eventos da área e outras estratégias que possibilitem ao aluno compreender os assuntos tratados de modo teórico, em sala de aula e, ao mesmo tempo, sua aplicação prática nas atividades da área de gestão em saúde;
- b) Serão trabalhadas diferentes técnicas de ensino, tais como: expositiva-dialogada, trabalho individual, trabalho em grupo, debate, estudo de caso, seminário, painel integrado, visita técnica a campos de trabalho na área de gestão em saúde, palestras com gestores e leitura e construção de artigos;
- c) O papel do professor consistirá em mediar, facilitar o ensino e a aprendizagem, a partir de ações planejadas, com objetivo de propiciar o exercício contínuo e contextualizado dos processos de mobilização, articulação, reelaboração e aplicação do conhecimento;
- d) A avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho do aluno na constituição dos conhecimentos necessários para o exercício profissional, numa constante prática de ação – reflexão – ação de todos os elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
- e) Os conteúdos das unidades curriculares serão desenvolvidos de forma integrada, de modo que haja uma contextualização do conhecimento adquirido. O aluno será introduzido ao universo da pesquisa através das unidades curriculares de metodologia de pesquisa aplicada às organizações, projeto de pesquisa I e II.

Deste modo, acredita-se que a formação do tecnólogo em gestão hospitalar contemplará não apenas os estudos teóricos, mas propiciará que os educandos vivenciem, ao longo do curso, experiências e práticas do dia-a-dia de um gestor hospitalar, inseridos no mundo do trabalho e na prática da pesquisa e da investigação, para que possam dar continuidade aos projetos iniciados ao longo do curso.

A partir do módulo IV, o aluno poderá realizar o estágio profissional, de cunho obrigatório, conforme descrito no item 5.12.

5.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Abaixo apresenta-se o fluxograma do Curso, com a sequência de passos necessários para que o estudante adquira o diploma de Tecnólogo em Gestão Hospitalar.



5.5 Certificações Intermediárias: Não se aplica.

5.6 Matriz Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar está dividido em seis semestres, com a estruturação em unidades curriculares e pré-requisitos para matrícula em algumas unidades curriculares.

A seguir, apresenta-se a Matriz Curricular organizada por áreas do conhecimento e unidades curriculares e, na sequência, a listagem de unidades curriculares por semestre e as respectivas ementas.

Unidades Curriculares					
Organização com demais cursos	ITINERÁRIO FORMATIVO	Semestre	Unidades Curriculares	Pré-requisitos	Horas
Formação Geral	Formação geral e do contexto organizacional da saúde	I	Matemática - MAT14		80
			Comunicação e Expressão - COE14		80
			Teoria da Administração I - TAD12		40
			Ambientes de saúde - AMS14		80
			Políticas públicas - PPU14		80
			Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS12		40
			TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE		400
Formação Profissional	Formação geral e fundamentos da Gestão Organizacional	II	Metodologia Científica - MCI22	COE14	40
			Teoria da Administração II - TAD24	TAD12	80
			Matemática Financeira - MFI22	MAT14	40
			Estatística - EST22	MAT14	40
			Políticas públicas de saúde - PPS24	PPU14	80
			Epidemiologia I - EPD22		40
			Marketing em Saúde - MRS24		80
	TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE		400		
	Gestão das Organizações de Saúde	III	Planejamento Estratégico - PES34		80
			Logística Hospitalar I - LOH34		80
			Gestão de Pessoas em Saúde - GPS34		80
			Epidemiologia II - EPD34	EPD22; EST22	80
			Gestão Financeira e Contabilidade - GFC34	MAT14	80
			TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE		400
			Gestão da Saúde, suas Especificidades e aplicabilidade	IV	Logística Hospitalar II - LOH44
	Gestão da Qualidade - GEQ44	EPD34			80
	Metodologia de pesquisa aplicada às organizações - MPO42	MCI22			40
	Aspectos Básicos do Direito - ABD44				80
	Gestão Financeira e Orçamentária - GFO44	GFC34			80
	Gestão de Contratos em Saúde - GCS42				40
	TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE				400
	Especificidades da Gestão em Saúde e sua relação com a Sociedade	V	Faturamento Hospitalar - FAH54	MAT14	80
			Gestão Ambiental na Saúde - GAM52	AMS14	40
			Empreendedorismo e Plano de Negócios - EPN54	PES34	80
			Gestão da Manutenção - GMA52	AMS14	40
			Custos Hospitalares - CHO54	GFO44	80
			Projeto de pesquisa I - PPE54	MPO42	80
TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE				400	
Aplicação Profissional	Conhecimento Aplicado à Saúde e sua Relação com a Sociedade	VI	Humanização, Ética e Responsabilidade Social - HER62		40
			Hotelaria Hospitalar - HHO64	AMS14	80
			Auditoria em Saúde - AUS64	AMS14	80
			Tópicos Avançados em Gestão - TAG62		40
			Projeto de pesquisa II - PPE68	PPE54	160
			TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE		400
			Estágio Supervisionado TCC I e II		200
TOTAL DE HORAS					2680

Unidades Curriculares Optativas		
Libras - LBR	Optativas	80
Inglês Instrumental - ING	Optativas	80
Espanhol Instrumental - ESI	Optativas	80
Informática - INF	Optativas	80

As unidades curriculares optativas tem como objetivo atender a legislação vigente, como é o caso de Libras e também possibilitar a ampliação da formação através dos conhecimentos de línguas e da informática.

As unidades curriculares optativas serão ofertadas anualmente de acordo com a demanda e com a disponibilidade docente, preferencialmente no segundo semestre, para atender tanto aos alunos que ingressaram no primeiro semestre quanto os que ingressaram no segundo semestre.

No início do semestre haverá um período no qual ficará aberta a possibilidade de inscrição e matrícula aos alunos interessados em cursar uma das disciplinas optativas. Estas disciplinas também poderão ser disponibilizadas na modalidade EAD.

5.7 Componentes curriculares

1º SEMESTRE

Unidade Curricular / Disciplina: Matemática	CH: 80	SEMESTRE: 1º
Pré-requisitos: Não há		
<p>Conteúdos:</p> <p>Conjuntos Numéricos: conjunto dos números Racionais (Frações e Decimais). Razão e Proporção: Regra de Três Simples e Composta. Porcentagens: Representação decimal; Cálculo com porcentagens. Equações Algébricas: Equações Lineares e Quadráticas; Sistemas de Equações Lineares. Funções Polinomiais: Função Afim e Função Quadrática. Função Exponencial e Logarítmica: Representação Gráfica. Sequências Numéricas: Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Introdução à Limites. Introdução à Derivada como taxa de variação.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os métodos matemáticos e suas ferramentas a fim de aplicá-los nas resoluções e compreensões de situações-problema comuns à área da gestão. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o raciocínio lógico-matemático. • Entender a utilização de proporções e porcentagens no cotidiano. • Resolver equações algébricas polinomiais. • Compreender o comportamento de funções polinomiais. • Compreender o funcionamento de funções exponenciais e logarítmicas e sua aplicação nas áreas de saúde e da administração. • Identificar e completar sequências numéricas lógicas. • Entender sobre limites e derivadas aplicados à área da administração. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, Fernando C. M., ABRÃO, Mariângela Matemática Básica para Decisões Administrativas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SILVA, Elio M., SILVA, Ermes M., SILVA, Sebastião M. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>VERAS, Lília L. Matemática Aplicada à Economia. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. 2.ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>GUELLI, Oscar Matemática: Série Brasil. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>IEZZI, Gelson Matemática: Ciências e Aplicações. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>LEITHOLD, Louis Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>SCHWERTL, Simone L. Matemática Básica. Blumenau: FURB, 2008.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Comunicação e Expressão	CH: 80	SEMESTRE: 1º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Noções de regra, norma, variação e adequação; Oralidade e escrita; Preconceito linguístico; Norma padrão da Língua Portuguesa; Noções de gramática normativa; Estrutura e pontuação do parágrafo; Argumentação; Noções gerais sobre gêneros textuais; Leitura e interpretação de textos; Coesão e Coerência; Textos injuntivos e prescritivos; Textos científicos e dissertativos; Redação técnica; Comunicação empresarial: cartas e e-mails; Relatórios; Memorandos; Características da comunicação oral.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância da adequação linguística, tanto no âmbito da comunicação oral quanto na comunicação escrita, sobretudo na prática e no exercício profissional. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> Ler e redigir textos de forma coesa e coerente, obedecendo a normas e padrões de escrita de acordo com o contexto de produção e recepção dos interlocutores; Reconhecer e utilizar o registro linguístico adequado em cada situação de comunicação, inter-relacionando estrutura gramatical e processos de produção de sentido; Planejar, organizar e produzir textos e documentos relevantes para sua atuação profissional; Utilizar os mecanismos linguísticos e reconhecer os diversos gêneros textuais para compreender o encadeamento entre as ideias do texto; Desenvolver a expressão oral; Conhecer técnicas de comunicação verbal adequadas com foco em relacionamentos interpessoais 		
Bibliografia Básica: CUNHA, C.; CINTRA, L. S. L. A nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. FIORIN, J.; PLATÃO, F. Para entender o texto: leitura e redação . 17.ed. São Paulo: Ática, 2009. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: Os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.		
Bibliografia Complementar: BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é como se faz . 33.ed. São Paulo: Loyola, 2004. BELTRÃO, O. Correspondência, linguagem e comunicação: oficial, comercial, bancária e particular . 25.ed. São Paulo: Atlas, 1985. FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais . 9.ed. São Paulo: Ática, 2003. KLEIMAN, A. Leitura e interdisciplinaridade: Tecendo redes nos projetos das escolas . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: Estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. NADÓLSKIS, H. Normas de comunicação em Língua Portuguesa . 23.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.		

Unidade Curricular / Disciplina: Teoria da Administração I	CH: 40	SEMESTRE: 1º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Fundamentação básica da ciência da Administração. Fundamentação básica das organizações. Abordagem Clássica; Abordagem Humanista.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de conhecimentos fundamentais sobre a ciência da administração e da organização. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e exemplificar os fundamentos da administração, identificando-os na sociedade. • Reconhecer historicamente as variáveis determinantes da organização e da produção. • Identificar as principais variáveis produtivas e da administração como ciência humana. • Aplicar os principais conhecimentos da administração em situações complexas reais ou simuladas. • Compreender o significado da palavra administração, seu papel e sua importância para todos os tipos de organizações sociais. • Reconhecer as relações entre teoria e prática da administração. • Reconhecer os principais fundamentos (contextualização histórica, personagens, ideias centrais e críticas) da abordagem Clássica e da abordagem Humanística da Administração e relacioná-los de maneira prática com a gestão das organizações 		
Bibliografia Básica: CHARNOV, Bruce H.; MONTANA, Patrick J. Administração . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração . 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria geral da administração : uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.		
Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, processo e prática . 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007 CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não-administradores : a gestão de negócios ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. KWASNICKA, Eunice Laçava. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 2006 MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 2008. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 2006.		

Unidade Curricular / Disciplina: Ambientes de Saúde	CH: 80	SEMESTRE: 1º
Pré-requisitos: Não há		
<p>Conteúdos:</p> <p>Processo de estruturação dos ambientes de saúde. A função e a importância dos serviços assistenciais e de apoio. Conceitos iniciais de saúde; Conceito de um sistema de saúde: o cliente e as complexidades de um ambiente de saúde. Histórico, tipos, classificação, função e organização administrativa dos hospitais. Hospital Dia. Hospital Residência (Home Care). Desospitalização; Instituições Geriátricas; Laboratórios de Análise Clínica e de imagem.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos básicos das instituições de saúde, da gestão dos serviços e das relações entre equipes e serviços. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir um sistema de saúde; • Conhecer a evolução histórica das organizações de saúde; • Identificar os determinantes organizacionais nas organizações de saúde atuais; • Identificar os determinantes de utilização de um serviço de saúde; • Entender o funcionamento dos hospitais referente a sua história, conceitos, princípios, processos e o papel do gestor em saúde. • Identificar as funções das Unidades de Saúde e Serviços Complementares. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 2. ed. rev e ampl. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. Teoria Geral de Administração hospitalar: estrutura e evolução do processo de gestão. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.</p> <p>MACHLINE Claude; MALIK Ana Maria; CARREIRA Dorival et all. Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BITTAR, Olimpio J. Nogueira V. Hospital: qualidade & produtividade. São Paulo: Sarvier, 1997.</p> <p>MARTINS, D. Gestão financeira de hospitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001</p> <p>KOTLER Philip; SHALOWITZ Joel; STEVENS Robert J. Marketing estratégico para a área de saúde: a construção de um sistema de saúde voltado ao cliente. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução a administração. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SERTEK, Paulo et all. Administração e Planejamento Estratégico. São Paulo: IBPEX, 2011.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Políticas Públicas	CH: 80	SEMESTRE: 1º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Democracia e Políticas Públicas. A constituição de 88 e as políticas públicas. Concepções de Políticas Públicas. Conceitos de Políticas sociais, governamentais e Públicas. Controle social. Inclusão e emancipação social. Relações etno-raciais e história da cultura afro-brasileira.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito e o contexto das políticas públicas brasileiras. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar políticas públicas; • Conhecer os principais conceitos que permeiam os debates sobre políticas públicas; • Identificar os espaços e mecanismos de controle social; • Compreender os aspectos que envolvem a inclusão e a emancipação social. 		
Bibliografia Básica: BENDIX, R. Construção Nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: EDUSP. 1996. COSTA, N. Gerschman. A democracia inconclusa: um estudo da reforma sanitária brasileira. SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage, 2010.		
Bibliografia Complementar: BRASIL. Constituição Brasileira de 1988. Governo Federal. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 11 set 2014. COSTA, N. Lutas Urbanas e controle sanitário: Origem das políticas públicas no Brasil. Petrópolis: Vozes: 1986. FIGUEIREDO, Mariana Filchtiner. Direito Fundamental à saúde: parâmetros para sua eficácia e efetividade. Porto Alegre: livraria do Advogado, 2007. TEIXEIRA, C. F. Formulação e implementação de políticas públicas saudáveis: desafios para o planejamento e gestão das ações de promoção da saúde nas cidades. Saúde e Sociedade , v. 13, n. 1, p. 37-46, 2004.		

Unidade Curricular / Disciplina: Ciência, Tecnologia e Sociedade	CH: 40	SEMESTRE: 1º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: A ciência e a tecnologia como construções sociais. Desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento social e a esfera do trabalho. Sociedade tecnológica e suas implicações éticas, políticas e ambientais. O futuro humano e as tecnologias. Valores e a prática científica. Políticas científicas e tecnológicas.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> Compreender as relações entre desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento humano e o exame das imbricações sociais, políticas, éticas e ambientais da produção tecnocientífica em seus contextos histórico-sociais. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a influência da ciência e da técnica na evolução das sociedades e o concomitante condicionamento histórico e social da produção científica e tecnológica; Analisar e avaliar as implicações sociais, econômicas, políticas, éticas e ambientais das atividades científicas e tecnológicas em sua área de atuação profissional; Utilizar as ferramentas conceituais científicas e as tecnologias estudadas para a reflexão sobre os problemas vivenciados em suas práticas cotidianas, aprofundando sua compreensão do mundo; Propor ações de intervenção na realidade para solucionar problemas observados; Analisar o papel da ciência e da tecnologia tendo clareza sobre suas potencialidades, limitações e perigos na vida humana. 		
Bibliografia Básica: BAZZO, W.A.; VON LINSINGEN, I.; PEREIRA, L.T.V. Introdução aos estudos CTS. (Ciência, tecnologia e sociedade). Cadernos de Ibero-América , Madri: OEI, 2003. BAZZO, W.A.; VON LINSINGEN, I.; PEREIRA, L.T.V. Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica . 3.ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2011. POSTMAN, N. Tecnopólio: A Rendição da Cultura à Tecnologia . São Paulo: Nobel, 1994.		
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2002. BAUMGARTEN, M. Conhecimento e Sustentabilidade : políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 2008. BORDIEU, P. Os usos sociais da ciência por uma sociologia clínica do campo científico . São Paulo: UNESP, 2004. BURKE, P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. CHALMERS, A.F. O que é a ciência afinal? Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993. CUPANI, A. Filosofia da Tecnologia : um convite. Florianópolis: UFSC, 2011. HABERMAS, Jurgen. Técnica e Ciência como Ideologia . São Paulo: Edições 70, 2009. KNELLER, G. F. A ciência como atividade humana . São Paulo: EDUSP, 1980. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 2000. LACEY, Hugh. Valores e Atividade Científica . São Paulo: Editora 34, 2008. MAYOR, F.; FORTI, A. Ciência e Poder . Campinas, SP: Papirus, 1998. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . 12.ed. São Paulo: Cortez; 2007. NEUTZILING, I.; ANDRADE, P. F.C. (orgs). Uma sociedade pós-humana : possibilidades e limites das nanotecnologias. São Leopoldo: UNISINOS, 2009. SHIVA, V. Biopirataria : a pilhagem da natureza e do conhecimento. Trad. de Laura C. B. de Oliveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. SHIVA, V. Monoculturas da Mente : Perspectivas da Biodiversidade e da Biotecnologia. São Paulo: Global, 2003. VARGAS, M. História da Técnica e da Tecnologia no Brasil . São Paulo: UNesp/CEETEPS, 1995. ZIMAN, J. O conhecimento confiável : uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência. Trad. de		

Tomás R. Bueno. Campinas: Papyrus, 1996.

2º SEMESTRE

Unidade Curricular / Disciplina: Metodologia Científica	CH: 40	SEMESTRE: 2º
Pré-requisitos: Comunicação e Expressão		
Conteúdos:		
Tipos de aquisição de conhecimentos. Tipos de trabalhos acadêmicos. Ferramentas de buscas de informações científicas (biblioteca convencional e bases de dados). Elaboração dos trabalhos acadêmicos (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Normas para apresentação dos trabalhos acadêmicos do IFSC. Noções básicas de informática para formatação dos trabalhos acadêmicos. Preparação e apresentação de trabalhos orais.		
Objetivo Geral:		
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir os subsídios elementares para a produção dos trabalhos acadêmicos. 		
Objetivo Específico:		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os tipos de trabalhos acadêmicos; • Empregar as normas de redação e de formatação de trabalhos acadêmicos estabelecidas pelo IFSC; • Reconhecer e utilizar as boas práticas de preparação e apresentação dos trabalhos acadêmicos; • Utilizar as ferramentas de busca de informações científicas. 		
Bibliografia Básica:		
IFSC. Normas para trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (resolução em vigor).		
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.		
Bibliografia Complementar:		
BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.		
CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.		
MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.		
MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 237p.		

Unidade Curricular / Disciplina: Teoria da Administração II	CH: 80	SEMESTRE: 2º
Pré-requisitos: Teoria da Administração I		
<p>Conteúdos:</p> <p>Abordagem Burocrática. Abordagem Estruturalista. Abordagem Sistêmica. Abordagem Contingencial. Abordagem Contemporânea. Tipos de estruturas organizacionais (Estrutura Linear, Estrutura Funcional, Estrutura Matricial, Holding e Unidades de Negócios, Estrutura por Projetos ou divisional e Estrutura com Colegiados). Cultura Organizacional.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as teorias da administração e da organização, reconhecendo as diferentes características das escolas de administração e sua aplicabilidade atual. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os principais fundamentos (contextualização histórica, personagens, ideias centrais e críticas) das Abordagens da Administração e relacioná-los de maneira prática com a gestão das organizações • Identificar as características das estruturas organizacionais. • Diferenciar a tipologia estrutural das organizações. • Identificar as formas de estrutura da organização e sua aplicabilidade. • Identificar as variáveis formadoras da cultura organizacional. • Reconhecer os elementos característicos da burocracia organizacional. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHARNOV, Bruce H.; MONTANA, Patrick J. Administração. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, processo e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não-administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>KWASNICKA, Eunice Laçava. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2006</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2006.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Matemática Financeira	CH: 40	SEMESTRE: 2º
Pré-requisitos: Matemática		
<p>Conteúdos:</p> <p>Introdução à Matemática Financeira. Apresentação da Calculadora Financeira e da planilha eletrônica como ferramentas de cálculo. Regimes de Capitalização Simples e Composta. Taxas Equivalentes a Juros Compostos. Descontos em Títulos de Crédito. Taxas de Juros (Tipos e Terminologias). Séries Uniformes. Sistemas de Amortização de Empréstimos. Análise de Alternativas de Investimentos.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os diferentes sistemas de capitalização e de descontos, identificando séries uniformes e sistemas de amortização para decidir sobre as alternativas de investimentos e os produtos bancários disponíveis no mercado financeiro atual. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas que envolvam diferentes tipos de sistemas de capitalização e descontos de títulos de crédito, utilizando a calculadora financeira HP-12C ou a planilha eletrônica. • Determinar, classificar e resolver situações que envolvem Séries Uniformes e os diferentes Sistemas de amortização. • Analisar diferentes situações que envolvam diversas alternativas de investimento e modalidades de produtos bancários. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, R. A Matemática das Finanças: com aplicações na HP12C e Excel. v.1. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.(Série Desvendando as Finanças).</p> <p>PUCINI, A. L. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>TOSI, Armando J. Matemática Financeira com Utilização do Excel® 2010. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANTE, L. R. Matemática – Contexto e Aplicações. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson Matemática – Ciências e Aplicações. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>SAMANEZ, Carlos P. Matemática Financeira. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>SOBRINHO, J. D. V. Matemática Financeira: Juros, Capitalização, Descontos e Séries de Pagamentos. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>TOSI, Armando J. Matemática Financeira com Ênfase em Produtos Bancários. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Estatística	CH: 40	SEMESTRE: 2º
Pré-requisitos: Matemática		
<p>Conteúdos:</p> <p>Conceitos introdutórios de Estatística (População e Amostra; Variável). Obtenção e Apresentação (Tabular e Gráfica) de dados. Distribuição de frequências para Variáveis Qualitativas e Quantitativas. Medidas de Tendência Central: Média, Mediana e Moda. Medidas de Dispersão: Desvio-Médio, Variância ou Estimador Corrigido, Desvio-Padrão e Coeficiente de Variação. Assimetria e Curtose. Interpretação de dados em pesquisa científica. Introdução à Estatística Descritiva: Testes de Hipóteses, Intervalo de Confiança.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os métodos estatísticos a fim de descrevê-los e explicá-los, além de determinar as possíveis correlações e/ou possibilitar as previsões dos fenômenos futuros. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar gráficos, tabelas e quadros e tirar conclusões sobre levantamentos estatísticos. • Realizar levantamento estatístico e representar o resultado através de gráficos e tabelas, apresentando os principais parâmetros. • Identificar os conceitos e métodos estatísticos e sua aplicação na gestão hospitalar. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CRESPO, Antonio A. Estatística Fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MARTINS, Gilberto A. Estatística Geral e Aplicada. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. 10.ed. São Paulo: LTC, 2008.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRUNI, Adriano L. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>COSTA, Giovani G. O. Curso de estatística básica: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MANN, Prem S. Introdução à Estatística. 5.ed. São Paulo: LTC, 2006.</p> <p>MCCLAVE, James T.; BENSON, P. George; SINCICH, Terry Estatística para administração e economia. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>MCGRANE, Angela; SMAILES, Joanne Estatística Aplicada à Administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Políticas Públicas de Saúde	CH: 80	SEMESTRE: 2º
Pré-requisitos: Políticas Públicas		
<p>Conteúdos:</p> <p>A história da saúde pública no Brasil. A reforma sanitária. A saúde na Constituição de 1988. A Política Pública de Saúde. O Sistema Único de Saúde. O Controle Social na política Pública de Saúde. O financiamento da Política Pública de Saúde. A gestão da saúde pública: realidade e desafios.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os elementos integrantes do contexto da política pública de saúde no Brasil. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais elementos históricos que permeiam a saúde pública no Brasil; • Conhecer o funcionamento do SUS – Sistema Único de Saúde; • Identificar os espaços e mecanismos de controle social na saúde; • Entender sobre o financiamento da política pública de saúde. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COHN, A. ELIAS, P. E.M. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>FLEURY, Sonia; OUVENERY, Assis Mafort. Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p> <p>WESTPHAL, M.F. ALMEIDA, E.S. Gestão de Serviços de Saúde: descentralização, municipalização do SUS. São Paulo: USP, 2001.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei 8080/90. Brasília: Governo Federal, 1990.</p> <p>BRASIL. Lei 8142/90. Brasília: Governo Federal, 1990.</p> <p>FIGUEIREDO, Mariana Filchtiner. Direito fundamental à saúde: parâmetros para sua eficácia e efetividade. Porto alegre: Livraria do Advogado, 2007.</p> <p>GIOVANELLA, L. As origens e as correntes atuais do enfoque estratégico em planejamento em saúde na América Latina. Cadernos de Saúde Pública, 3(2): 129-153, abr/jun, 1990.</p> <p>GIOVANELLA, L. Planejamento estratégico em saúde: uma discussão da abordagem de Mário Testa. Cadernos de Saúde Pública, 7(1): 26-44, jan/mar, 1991.</p> <p>KOPF, AW.; HORTALE, V.A. Contribuição dos sistemas de gestão de Carlos Matus para uma gestão comunicativa. Ciência &Saúde Coletiva, 10(Supl): 157-165, 2005.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Epidemiologia I	CH: 40	SEMESTRE: 2º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: <p>A natureza e usos da Epidemiologia. O processo saúde/doença e seus modelos explicativos. Dinâmica da distribuição das doenças na população. Vigilâncias em Saúde. Medidas de ocorrência de doenças nas populações.</p>		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da epidemiologia como uma análise quantitativa da distribuição dos fenômenos de saúde/doença, e seus fatores condicionantes e determinantes para o diagnóstico e planejamento na saúde da população. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o histórico da Epidemiologia e seus usos; • Conhecer os conceitos de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças; • Distinguir os conceitos da dinâmica da distribuição das doenças na população; • Conhecer, entender e calcular as medidas de ocorrência de doenças na população: prevalência e incidência; • Conhecer os tipos e objetivos das vigilâncias em saúde; • Compreender os conceitos de ambiente, qualidade de vida, medidas de saúde e intervenções em saúde. 		
Bibliografia Básica: <p>MEDRONHO, Roberto A., BLOCH, Katia V. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 790p.</p> <p>PEREIRA, Mauricio. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Kooghan, 2005. 596p.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 728 p.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BEAGLEHOLE, R. BONITA, R. KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>CZERESNIA, Dina. Ações de promoção de saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. Texto elaborado para o fórum de saúde suplementar. Julho de 2003. Disponível em: http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd65/AcoesPromocaoSaude.pdf.</p> <p>CZERESNIA, Dina. Constituição epidêmica: velho e novo nas teorias e práticas da epidemiologia. História da ciência e Saúde-Manguinhos .v.8 n.2 Rio de Janeiro jul./ago. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702001000300003&lng=pt&nrm=iso.</p> <p>ORDIS, Leon. Epidemiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>WALDMAN, Eliseu. ROSA, Tereza E. Da C. (colab.). Vigilância em Saúde Pública. Vol.7. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania). Disponível em: http://www.fug.edu.br/adm/site_professor/arg_download/arg_271.pdf.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Marketing em Saúde	CH: 80	SEMESTRE: 2º
Pré-requisitos: Não há		
<p>Conteúdos:</p> <p>Conceito de Marketing. Marketing na área da saúde. Etapas da administração de marketing e principais filosofias relacionadas à área. Ambiente de marketing (Macro ambiente e micro ambiente). Segmentação de Mercado. Atendimento das necessidades e oferta de valor para o cliente. Processo de decisão de compra relacionado ao ambiente da saúde. Composto de Marketing: produto e preço, praça e promoção.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de marketing e as principais ferramentas de gestão relacionadas, possibilitando o uso no contexto da gestão em saúde. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é Marketing e as suas filosofias; • Identificar a importância da análise do ambiente de Marketing para a tomada de decisões organizacionais e para o uso nas ferramentas de Marketing; • Compreender os conceitos de segmentação de mercado e formas de uso no ambiente de saúde; • Identificar os conceitos do que é valor para o cliente e o atendimento de suas necessidades; • Conhecer o significado e formas de utilização dos 4 P's de Marketing. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORBA, Valdir R.(org.). Marketing de relacionamento para organizações de Saúde: fidelização de clientes e gestão de parcerias. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>KUAZAQUI, E; TANAKA, L. C. T. Marketing e Gestão Estratégica de Serviços em Saúde. São Paulo: Thomson, 2008.</p> <p>ROCHA, R. A.; PLATT, A. A. Administração de Marketing. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2010. (Livro digital disponibilizado pelo professor).</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORBA, Valdir R. Estratégia e plano de marketing para organizações de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>GARCIA, E. Marketing na saúde: humanismo e lucratividade. Goiânia: AB, 2005.</p> <p>KOTLER, P.; KELLER, K. K. Administração de Marketing: A bíblia do Marketing. São Paulo: Person, 2013.</p>		

3º SEMESTRE

Unidade Curricular / Disciplina: Planejamento Estratégico	CH: 80	SEMESTRE: 3º
Pré-requisitos: Não há		
<p>Conteúdos:</p> <p>Conceitos e visões do planejamento estratégico. Princípios organizacionais. Correntes teóricas do planejamento estratégico. Os momentos do planejamento. Aspectos iniciais componentes de um planejamento. Níveis do planejamento. Ambiente organizacional e uso de metodologias de análise. Conceitos e tipos de estratégia. Metodologias de implementação do planejamento estratégico.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado do planejamento estratégico nas organizações e o seu uso adequado. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância do planejamento estratégico organizacional; • Relacionar e aplicar a análise do ambiente organizacional no planejamento estratégico organizacional; • Conhecer e implementar planejamentos estratégicos no contexto organizacional. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORBA, V. R. Estratégias e plano de Marketing para organizações de saúde. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.</p> <p>KICH, J. I. F.; PEREIRA, M. P. Planejamento Estratégico: Os Pressupostos Básicos para uma Implantação Eficaz. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PEREIRA, M. P. Planejamento Estratégico: Teorias, Modelos e Processos. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORBA, Valdir Ribeiro. Do planejamento ao controle de gestão hospitalar: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.</p> <p>MINTZBERG, H. et al. O processo estratégico: conceitos, contextos e casos selecionados. São Paulo: Bookman, 2011.</p> <p>PEREIRA, M. F. Planejamento (teorias e modelos). Florianópolis: Departamento de Administração/UFSC, 2008. (Livro em formato digital, disponibilizado pelo professor).</p> <p>TAJRA, S. F. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 3.ed. São Paulo: Iátria, 2009.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Logística Hospitalar I	CH: 80	SEMESTRE: 3º
Pré-requisitos: Não há		
<p>Conteúdos:</p> <p>A logística no contexto hospitalar. Cadeia de suprimentos em organizações hospitalares. Conceitos do Planejamento do Suprimento. Fundamentos da Gestão dos Estoques – Curva ABC. Seleção e Classificação de Materiais. A Função Compras. Desenvolvimento de Fornecedores. Compras na Administração Pública.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos do processo logístico em organizações de saúde. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto e os fundamentos da logística nas organizações de saúde; • Entender o processo de planejamento e controle de suprimentos; • Identificar os princípios da administração de materiais; • Conhecer o processo de compras e de desenvolvimento de fornecedores. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. Logística Hospitalar: Teoria e Prática. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>HERMINI, A. H.; FERNANDES, J. A. L., BURMESTER, H. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares. v 1. São Paulo: Saraiva, 2013. (Série gestão estratégica de saúde).</p> <p>SILVA, R. B. et. al. Logística em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman. 2006.</p> <p>CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégias, planejamento e operações. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>HONG, Y. C. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PADOVEZE, C. L.; TAKAKURA JUNIOR, F. K. Custo e Preços de Serviços: Logística, Hospitais, Transporte, Hotelaria, Mão de obra, Serviços em Geral. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>VECINA NETO, G.; REINHARDT FILHO, W. Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/files/Volume12.pdf>. Acesso em: 13 ago 2014.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Gestão de Pessoas em Saúde	CH: 80	SEMESTRE: 3º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos:		
Fundamentos psicológicos do comportamento organizacional e mudança organizacional. Mercado de trabalho e as novas exigências. Gestão de pessoas na área da saúde: Recrutamento e seleção, descrição de cargo, manutenção e desenvolvimento dos recursos humanos. Controle dos recursos humanos. Desenvolvimento de lideranças. Formação de equipes de saúde.		
Objetivo Geral:		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as bases de organização do trabalho e da gestão de pessoas e de suas principais políticas aplicadas. 		
Objetivo Específico:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar os fundamentos da gestão de pessoas. • Reconhecer os principais fundamentos da gestão de pessoas na organização de saúde. • Aplicar os principais conhecimentos da gestão de pessoas em situações complexas reais ou simuladas. • Criar de maneira prática (real ou simulada) processos de recrutamento, de seleção, descrição de cargos, treinamento de pessoas nas organizações de saúde. • Reconhecer as exigências do mercado de trabalho na área da saúde. • Identificar aspectos de gerenciamento de pessoas nas organizações de saúde. 		
Bibliografia Básica:		
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3 de. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
FINAMOR, Ana Ligia N. et. all. Gestão de pessoas em saúde . Rio de Janeiro: FGV, 2010.		
PEDRO, Maria José C.; OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Gestão de Pessoas aplicada à área da saúde: perfil do profissional . Nova Odessa – SP: Napoleão, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.		
CARVALHO, Antonio Vieira; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Administração de recursos humanos . São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.		
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
CIANCIARULLO T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência . São Paulo: Atheneu, 2000.		
FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson A. C. (orgs.). Gestão de pessoas: práticas modernas e transformação nas organizações . São Paulo: Atlas, 2010.		
KNAPIK, J. Gestão de pessoas e talentos . Curitiba: Ibpex, 2006.		
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . São Paulo: Futura, 2000.		
RUTHES, R. M. Gestão por competências nas instituições de saúde: uma aplicação prática . São Paulo: Martinari, 2008.		
TEIXEIRA, R F.; ANDUJAR, A. M. Gestão de pessoas . Florianópolis: CEFET, 2008.		

Unidade Curricular / Disciplina: Epidemiologia II	CH: 80	SEMESTRE: 3º
Pré-requisitos: Epidemiologia I e Estatística		
<p>Conteúdos:</p> <p>Indicadores de saúde. - Sistemas de Informação em Saúde. Epidemiologia descritiva. Causalidade. Tipos de estudos epidemiológicos.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar os principais indicadores de saúde, os Sistemas de Informação em Saúde e os principais tipos de estudos epidemiológicos. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e calcular os principais indicadores de saúde epidemiológicos; • Conhecer e calcular as medidas de risco em epidemiologia; • Compreender e utilizar os principais Sistemas de Informação em Saúde (SIM, SINAN, SINASC, SIA, SIAB, entre outros); • Identificar a importância das variáveis tempo, espaço e pessoa no aparecimento de doenças; • Entender as principais teorias sobre causalidade e aplica-las na cadeia causal das doenças; • Conhecer e diferenciar os principais tipos de estudos epidemiológicos. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Katia V. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 685p.</p> <p>PEREIRA, Mauricio. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Kooghan, 2005. 596p.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 728 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARATA, Rita B. Causalidade e epidemiologia: História, Ciências, Saúde. Manguinhos, v.1, p.31-49, mar/jun 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n1/v4n1a02.pdf.</p> <p>BRASIL. Revista Epidemiologia e serviços de saúde. Trimestral. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <www.saude.gov.br/svs>.</p> <p>DUQUIA, R. P.; BASTOS, J. L. D. Medidas de ocorrência: conhecendo a distribuição de agravos, doenças e condições de saúde em uma população. Scientia Medica, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p.101-105, abr/jun 2007. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/2433/1906.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Gestão Financeira e Contabilidade	CH: 80	SEMESTRE: 3º
Pré-requisitos: Matemática		
<p>Conteúdos:</p> <p>Conceitos gerais de contabilidade. Principais registros contábeis. Demonstrações contábeis. Análise dos registros e seus resultados contábeis. Ambiente e objetivo da administração financeira. A empresa e o mercado financeiro. Planejamento e Controle das decisões financeiras.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os procedimentos contábeis reconhecendo o ambiente financeiro de uma organização. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar os fundamentos da contabilidade administrativa e gerencial. • Reconhecer os principais fundamentos e processos contábeis na organização hospitalar. • Aplicar os principais conhecimentos da contabilidade e da gestão financeira em situações complexas reais ou simuladas. • Conceituar os fundamentos da gestão financeira. • Reconhecer e aplicar os principais fundamentos da gestão financeira no gerenciamento da área da saúde. • Identificar os principais elementos constituintes do capital de giro. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>JIAMBALVO, James. Contabilidade Gerencial. 3.ed. São Paulo: LTC, 2009.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>OLIVO, Ana Maria; BOSCHILIA, Luiz Carlos. Contabilidade Geral e Gerencial: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia. Florianópolis: IFSC, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Fundamental. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral: fácil. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		

4º SEMESTRE

Unidade Curricular / Disciplina: Logística Hospitalar II	CH: 80	SEMESTRE: 4º
Pré-requisitos: Logística Hospitalar I		
<p>Conteúdos:</p> <p>Armazenagem e Distribuição em Organizações Hospitalares. Previsão das Necessidades de uma Organização Hospitalar. Planejamento e Controle dos Estoques. Métodos para Controle dos Estoques. Tecnologia Aplicada a Logística. Terceirização Aplicada à Saúde.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a gestão do processo logístico em organizações de saúde. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o processo de gestão dos estoques; • Identificar os sistemas de armazenagem e distribuição adequados para as organizações hospitalares; • Avaliar o processo de planejamento e controle de suprimentos; • Conhecer e avaliar as possibilidades de tecnologias disponíveis para a logística nas organizações hospitalares; • Identificar as melhores práticas de gestão logística para as organizações hospitalares. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. Logística Hospitalar: Teoria e Prática. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>PADOVEZE, C. L.; TAKAKURA JUNIOR, F. K. Custo e Preços de Serviços: Logística, Hospitais, Transporte, Hotelaria, Mão de obra, Serviços em Geral. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SILVA, R. B. et. al. Logística em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégias, planejamento e operações. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>HERMINI, A. H.; FERNANDES, J. A. L.; BURMESTER, H. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares. v 1. São Paulo: Saraiva, 2013. (Série gestão estratégica de saúde).</p> <p>HONG, Y. C. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VECINA NETO, G.; REINHARDT FILHO, W. Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/files/Volume12.pdf>. Acesso em 13 ago 2014.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Gestão da Qualidade	CH: 80	SEMESTRE: 4º
Pré-requisitos: Epidemiologia II		
Conteúdos: Construção e conceitos de indicadores de serviços de saúde. Indicadores: institucionais/organizacionais. Ferramentas da qualidade. Construção de manuais de serviços de saúde. Acreditação em serviços de saúde.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar os principais indicadores em saúde e as ferramentas da qualidade aplicadas na avaliação da gestão e no desempenho dos serviços de saúde. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Apreender os conceitos e as etapas de construção de um indicador em saúde; • Reconhecer os indicadores em saúde apresentados pela RIPSa (Rede Interagencial de Informações Para a Saúde); • Reconhecer os principais indicadores para avaliação do desempenho hospitalar; • Entender as ferramentas da qualidade utilizadas nos serviços de saúde; • Conhecer os tipos e as etapas de construção dos manuais em serviços de saúde. 		
Bibliografia Básica: ALVES, Vera Lucia de Souza. Gestão da Qualidade: Ferramentas Utilizadas no Contexto Contemporâneo da Saúde. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2012. BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar - série gestão estratégica de saúde. São Paulo: Saraiva, 2013. D'INNOCENZO, Maria (coord.). Indicadores, Auditorias, Certificações: Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2010.		
Bibliografia Complementar: AILDEFONSO, Edson Costa. Gestão da qualidade. Vitória: Cefet Espírito Santo, 2006. BONATO, Vera Luci. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. O Mundo da Saúde , v. 35, n. 5, p. 319-331, 2011. COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Gril. Hospital: acreditação e gestão em saúde. 2.ed. São Paulo: Guanabara koogan, 2007. FADEL, Marianella Aguilar Ventura; REGIS FILHO, Gilsée Ivan. Percepção da qualidade em serviços públicos de saúde: um estudo de caso. RAP , v.43, n. 1, p.:07-22, Jan./Fev. 2009. KURCGANT, Paulina (coord.) et al. Administração em enfermagem. São Paulo, EPU, 1991. MACHADO, Rosani Ramos. Entendendo o pacto pela saúde na gestão do SUS e refletindo sua implementação. Revista Eletrônica Enfermagem . v. 11, n. 1. p.181-7. 2009. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a23.htm . Acesso em: 07 jul 2014. PEREIRA, Sheila Duarte. Conceitos e definições da epidemiologia usados na vigilância sanitária. São Paulo, 2007 Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/epid_visu.pdf . Acesso em: 11 set 2014. RIPSa. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. SESI. Departamento Regional do Estado do Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. Construção e Análise de Indicadores. Curitiba: Serviço Social da Indústria, 2010. Sites: http://www.cqh.org.br/portal/pag/inicial.php http://www.eps.ufsc.br/disserta99/ferreira/cap2.html https://www.bireme.br http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_03/03.html www.datasus.gov.br/ www.ripsa.org.br http://indicador-hospitalar.blogspot.com.br/ http://www.saude.sc.gov.br		

Unidade Curricular / Disciplina: Metodologia de Pesquisa aplicada às organizações	CH: 40	SEMESTRE: 4º
Pré-requisitos: Metodologia Científica		
<p>Conteúdos:</p> <p>A pesquisa aplicada às organizações de saúde. Ética na pesquisa em saúde. Classificação das pesquisas quanto aos seus objetivos e quanto aos procedimentos técnicos utilizados. Delineamento das pesquisas aplicadas às organizações.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais métodos e técnicas de pesquisa científica aplicada às organizações. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a classificação das pesquisas quanto aos seus objetivos e procedimentos técnicos. • Entender o delineamento das pesquisas aplicadas às organizações. • Reconhecer a importância dos princípios éticos na produção científica em organizações de saúde. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 237p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução em vigor do Ministério da Saúde referente à pesquisa com seres humanos.</p> <p>CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Aspectos Básicos do Direito	CH: 80	SEMESTRE: 4º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Direitos sociais e políticos. Direitos Humanos. Remédios constitucionais. Legislação Social (Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Lei de Proteção a pessoa com deficiência). Direito do Consumidor. Estatuto da Igualdade Racial. Normas Regulamentadoras da Segurança e Medicina do Trabalho (NR 7, 16, 18, 24 e 32). Noções de direito previdenciário e trabalhista.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a legislação existente no país e a sua aplicação no contexto da gestão hospitalar. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios, direitos e deveres dos cidadãos colocados na Constituição de 1988. • Entender as legislações sociais e os direitos da população evidenciados em estatutos e leis específicas. • Identificar as legislações e sua aplicabilidade no contexto das instituições de saúde. • Dominar conceitos básicos sobre direito previdenciário e trabalhista. 		
Bibliografia Básica: BRASIL. Constituição Federal Brasileira de 1988 . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm . Acesso em: 11 set 2014. FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. Os Direitos Sociais e Sua Regulamentação – Coletânea de Leis . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei nº 10741 de 01 de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 15 - Atividades e operações insalubres . Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DF396CA012E0017BB3208E8/NR-15%20%28atualizada_2011%29.pdf . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 16 - Atividades e operações perigosas . Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFB97B33463E/nr_16.pdf . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 17 – Ergonomia . Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 24 - Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho . Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BF2D82F2347F3/nr_24.pdf . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde . Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20%28atualizada%202011%29.pdf . Acesso em: 11 set 2014. FREITAS, Maria José de. Assédio Moral no Trabalho . São Paulo: Cengage, 2009. GOUVEIA, Carlos Alberto Vieira de. Apostila organizada de direito previdenciário . Disponível em: http://www.jurisite.com.br/apostilas/direito_previdenciario.pdf . Acesso em: 11 set 2014. TEIXEIRA, Josenir. Assuntos Hospitalares na Visão Jurídica . 2.ed. Goiânia: AB Editora, 2009.		

Unidade Curricular / Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária	CH: 80	SEMESTRE: 4º
Pré-requisitos: Gestão Financeira e Contabilidade		
Conteúdos:		
Fundamentos e técnicas de análise quantitativas. Análise vertical e horizontal financeira. Indicadores financeiros. Metodologia para elaboração de orçamentos financeiros. Fluxos financeiros e cronogramas de desembolsos e disponibilidades. Sistemas de análise comparativa de despesa/receita em orçamentos.		
Objetivo Geral:		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o ambiente financeiro interno e externo, reconhecendo os principais processos da gestão orçamentária na sociedade e na sua rotina. 		
Objetivo Específico:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento analítico fundamentado na gestão financeira de organizações hospitalares. • Identificar as etapas inerentes à gestão financeira das organizações, em especial a hospitalar; • Analisar demonstrativos financeiros em situações complexas reais ou simuladas. • Conceituar os fundamentos da gestão orçamentária. • Aplicar os principais conhecimentos da gestão orçamentária em situações complexas reais ou simuladas. 		
Bibliografia Básica:		
DEARDEN, John. Análise de custos de orçamentos nas empresas . 3.ed. Rio Janeiro: Zahar Editores, 1976.		
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 10.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.		
SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na Administração de Empresas: Planejamento e Controle . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar:		
BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira . São Paulo: Atlas, 2008.		
FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
PADOVEZE, Clóvis Luís. Planejamento Orçamentário: texto e exercício . São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.		
SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento Empresarial: um exercício programado . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.		

Unidade Curricular / Disciplina: Gestão de Contratos em Saúde	CH: 40	SEMESTRE: 4º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Origem, conceitos e importância dos contratos. Noções básicas da Teoria Geral dos Contratos. Redação de Contratos. Contratos Privados. Contratos da Administração Pública. Contratos Internos. Contratos Internacionais. Contratos Eletrônicos. Ciclo de Vida dos Contratos. Ferramentas para Gestão de Contratos. Soluções extrajudiciais de conflitos. Técnicas de negociação.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma visão sistêmica e gerencial do processo de contratação através do conhecimento dos principais conceitos, procedimentos e práticas que envolvem a Gestão de Contratos nas organizações públicas e privadas de saúde. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da Gestão de Contratos nas organizações de saúde; • Analisar o papel do Gestor Hospitalar na Gestão de Contratos; • Conhecer os principais tipos de contratos; • Saber redigir um contrato; • Descrever os meios extra judiciais de solução de conflitos; • Conhecer as técnicas de negociação. 		
Bibliografia Básica: FREITAS, Walter. Gestão de Contratos: melhores práticas aos contratos empresariais. São Paulo: Atlas, 2009. 78 p. VENTURA, Luís Henrique. Gestão de Contratos: internos, internacionais e eletrônicos. Bauru: Edipro, 2010. 112 p. VIEIRA, Antonieta Pereira et al. Gestão de Contratos de Terceirização na Administração Pública: teoria e prática. 5.ed. ver. Amp., 1.reimpr. Belo Horizonte: Fórum, 2013. 433 p.		
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm . Acesso em: 11 set 2014. BRASIL. Lei Nº 8.666, de 21 junho de 1993. Normas para Licitação e Contratos na Administração Pública. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666cons.htm . Acesso em: 11 set 2014. SPILLER, Eduardo Santiago et al. Gestão dos Serviços em Saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 172 p.		

5º SEMESTRE

Unidade Curricular / Disciplina: Faturamento Hospitalar	CH: 80	SEMESTRE: 5º
Pré-requisitos: Matemática		
<p>Conteúdos:</p> <p>Faturamento saúde suplementar. Fluxo do faturamento, contrato de prestação de serviços. Agência Nacional de Saúde – ANS, Saúde Suplementar: tipos de operadoras, Negociação com operadoras de planos de saúde, Composição da conta hospitalar: glosas, TUSS - Terminologia Unificada em Saúde Suplementar, guias de registros, cálculos de procedimentos, tabelas médicas, cobranças de materiais, medicamentos e OPME, TISS – Troca de Informação de Saúde Suplementar, faturamento SUS. Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde – CNES. SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. Faturamento AIH, faturamento APAC, faturamento BPA.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de organização e coordenação das atividades de faturamento hospitalar. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de faturamento hospitalar da saúde suplementar; • Conhecer o processo de faturamento SUS; • Conferir, analisar e autorizar o fechamento de faturas dos convênios; • Otimizar o faturamento através de análise de glosas; • Reconhecer e identificar aspectos relevantes de convênios públicos e privados. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MOTTA, A. L. C. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Iátria, 2010.</p> <p>SALU, E. J. Administração Hospitalar no Brasil. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>SILVEIRA, Karyna Rocha Mendes da. Tudo o que você precisa saber sobre planos de saúde. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Regulação & Saúde: estrutura, evolução e perspectivas da assistência médica suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2002.</p> <p>BRASÍNDICE. Quem somos. Disponível em: <http://www.brasindice.com.br/index.php?Doc=2>. Acesso em 25 set 2013.</p> <p>SILVA, A. A. da. Relação entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços: um novo relacionamento estratégico. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/porta1/upload/biblioteca/TT_AR_6_AAAlvesdaSilva_RelacaoOperadorasPlanos.pdf>. Acesso em: 26 set 2013.</p> <p>SIMPRO - Informações e Soluções em Saúde. Quem somos. Disponível em: <www.simpro.com.br/quemsomos.php>. Acesso em: 08 abr 2013.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Gestão Ambiental na Saúde	CH: 40	SEMESTRE: 5º
Pré-requisitos: Ambientes de Saúde		
<p>Conteúdos:</p> <p>Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Estratégias de gestão ambiental. Gestão ambiental no contexto das organizações. A relação do hospital e meio ambiente. Gerenciamento de Resíduos Hospitalares e Serviços de Saúde. Educação ambiental na saúde.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as políticas de gestão ambiental nas unidades de saúde 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Programa de Gerenciamento de Resíduos Hospitalares e Serviços de Saúde; • Identificar os riscos ambientais dos profissionais de saúde nas diversas atividades executadas, reconhecendo a importância da biossegurança a fim de evitar acidentes e doenças do trabalho; • Interpretar e analisar as leis, normas e decretos sobre o Gerenciamento de Resíduos Hospitalares e Serviços de Saúde; • Conhecer as normas de higiene e biossegurança para realização do trabalho em saúde. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, M.A.F. Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos. São Paulo: Santos, 2000. Seiffert, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde e Segurança Ocupacional (Ohsas 18001): Vantagens da Implantação Integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Toledo, Artur Ferreira de. Gestão Ambiental em Hospitais. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BALDIN, Nelma; ALBUQUERQUE, Cristina (org.). Novos desafios na educação. Brasília: Liber-Livro. 2012. BENSOYSSAN, E. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atheneu, 1997. CENTRO PAN-AMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E CIÊNCIAS DO AMBIENTE. Guia para o manejo interno de resíduos sólidos em estabelecimentos de saúde. Brasília. DF: Organização Pan-Americana de Saúde. 1997. HIRATA, M.H. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2002. JACOBI, Pedro. Gestão Compartilhada dos Resíduos Sólidos no Brasil-Inovação com Inclusão Social. São Paulo: Annablume, 2006. MIRANDA, C.R. Introdução à saúde no trabalho. São Paulo: Atheneu, 1998. SOUNIS, E. Manual de higiene e medicina do trabalho. 3.ed. São Paulo: Ícone, 1991</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Empreendedorismo e Plano de Negócios	CH: 80	SEMESTRE: 5º
Pré-requisitos: Planejamento Estratégico		
Conteúdos: Empreendedorismo. Perfil empreendedor, sua aplicação e importância. Planos de negócios e suas características.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado de empreendedorismo, sua relação com os planos de negócio e sua utilização prática. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Entender os aspectos relacionados à temática de empreendedorismo; • Elaborar um plano de negócios; • Entender a importância do plano de negócio como uma ferramenta de gestão. 		
Bibliografia Básica: DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. LACRUZ, A. J. Plano de negócios passo a passo: transformando sonhos em negócios. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009. RIBEIRO, A. I. Gestão de negócios na área da saúde. Curitiba: Rair, 2010.		
Bibliografia Complementar: BERNARDI, L. A. Manual de plano de negócios: Fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006. DOLABELA, F. O segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios – como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, J. et. al. Como conseguir investimentos para o seu negócio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		

Unidade Curricular / Disciplina: Gestão da Manutenção	CH: 40	SEMESTRE: 5º
Pré-requisitos: Ambientes de Saúde		
<p>Conteúdos:</p> <p>A importância da gestão da manutenção no ambiente da saúde e as principais regulamentações. Acidentes e erros no ambiente da saúde – principais riscos e suas consequências. Práticas de gestão da manutenção utilizadas no atual contexto da saúde. Principais metodologias de manutenção. Aquisição de equipamentos em saúde. Políticas de manutenção – contrato próprio ou terceirizado. Indicadores de desempenho na gestão da manutenção. Manutenção de infraestrutura no ambiente de saúde.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da gestão da manutenção e as principais ferramentas de gestão relacionadas. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da manutenção de equipamentos no ambiente de saúde e as ferramentas de gestão relacionadas; • Identificar os principais aspectos relacionados à manutenção de infraestrutura no ambiente de saúde. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KARMAN, J. Manutenção e segurança hospitalar preditivas. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.</p> <p>SIQUEIRA, I. P. Manutenção centrada em confiabilidade: manual de implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>SOUZA, A. F. et. al. Gestão de manutenção em serviços de saúde. São Paulo: Blucher, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Calil, Saide Jorge; Teixeira, Marilda Solon. Gerenciamento de manutenção de equipamentos hospitalares, v.11. – São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.– (Série Saúde & Cidadania) Disponível em: http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/tecom/docs/1998/cal002.pdf. Acesso em 12 nov 2014.</p> <p>KARMAN, J. B.; FIORENTINI, D. KARMAN, J. N.M. Manutenção incorporada à arquitetura hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 1995. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manut.pdf. Acesso em 11 set 2014.</p> <p>XENOS, H. G. P. Gerenciando a manutenção produtiva: O caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2004.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto REFORSUS Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da Manutenção: capacitação a distância / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde, Projeto REFORSUS. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/equipamentos_gerenciamento1.pdf. Acesso em 12 nov 2014.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Custos Hospitalares	CH: 80	SEMESTRE: 5º
Pré-requisitos: Gestão Financeira e Orçamentária		
<p>Conteúdos:</p> <p>Gestão de custos na área da saúde. Gestão estratégica de custos. Introdução à contabilidade de custos (definição, objetivos, terminologia básica). Sistemas tradicionais de custeio e custeio baseado em atividades (definição, operacionalização). Relação custo, volume e lucro (ponto de equilíbrio e margem de contribuição).</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da contabilidade de custos na gestão de organizações prestadoras de serviços de saúde, sabendo analisar a estrutura de custos destas organizações. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir a importância do gerenciamento dos custos na área da saúde destacando os aspectos estratégicos; • Diferenciar a contabilidade de custos dos demais segmentos da contabilidade; • Discriminar os principais conceitos da contabilidade de custos; • Diferenciar os sistemas tradicionais de custeio e o custeio baseado em atividades; • Exemplificar a aplicação dos sistemas de custeio utilizados nas organizações prestadoras de serviços de saúde; • Analisar a estrutura de custos de organizações prestadoras de serviços de saúde, identificando problemas ou oportunidades, e sugerir soluções práticas. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEULKE, Rolando. Gestão de custos e resultado na saúde. 4.ed. ver. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>FALK, James Anthony. Gestão de Custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações. 1.ed. 3.reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHING, Hong Ching. Manual de custos em instituições de saúde: sistemas tradicionais e custos e sistema de custeio baseado em atividades (ABC). 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, Domingos. Custos e Orçamentos hospitalares. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à Contabilidade com abordagem para não-contadores: texto e exercícios. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>REGONHA, Eduardo. Gestão de Custos em Saúde. In: BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas; ULHÔA, Wander M. M. (org.). Gestão administrativa e financeira de organizações de saúde. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Projeto de Pesquisa I	CH: 80	SEMESTRE: 5º
Pré-requisitos: Metodologia de Pesquisa aplicada às organizações		
<p>Conteúdos:</p> <p>Importância da elaboração do projeto de pesquisa. Elementos de um projeto de pesquisa (formulação do problema, construção de hipóteses, especificação dos objetivos, identificação do tipo de pesquisa, operacionalização das variáveis, seleção da amostra, determinação da estratégia de coleta de dados, elaboração de instrumentos de coleta de dados, determinação do plano de análise dos dados, previsão e forma de apresentação dos resultados, cronograma de execução da pesquisa, definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados). Elaboração de um projeto de pesquisa relacionado à gestão hospitalar. Formatação de um projeto de pesquisa;</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e elaborar um projeto de pesquisa científica. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da elaboração de um projeto para a realização da pesquisa científica; • Reconhecer os elementos formadores de um projeto de pesquisa. • Elaborar um projeto de pesquisa com tema relacionado à área de gestão hospitalar, de acordo com as normas de metodologia científica e do IFSC, e que possua viabilidade de aplicação. • Redigir o projeto de pesquisa de acordo com as normas cultas da língua portuguesa e com clareza textual. • Demonstrar capacidade de articulação entre os conhecimentos teóricos da área de Gestão Hospitalar e da pesquisa científica. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 237p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução em vigor do Ministério da Saúde referente à pesquisa com seres humanos.</p> <p>CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.</p>		

6º SEMESTRE

Unidade Curricular / Disciplina: Humanização, Ética e responsabilidade social	CH: 40	SEMESTRE: 6º
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Conceito de ética e Moral. Código de ética profissional. Ética na pesquisa. Política de Humanização em Saúde. Responsabilidade Social.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de ética, responsabilidade social e humanização no âmbito da saúde. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o código de ética profissional. • Identificar os projetos de responsabilidade social aplicados pelas empresas. • Entender a política de humanização do SUS. 		
Bibliografia Básica: MARQUES, Vânia de Louders; ALLEDI FILHO, Cid. (orgs.). Responsabilidade Social: conceitos e práticas. São Paulo: Atlas, 2012. SOUZA, Márcia Cristina Gonçalves de. Ética no Ambiente de Trabalho. São Paulo: Campus, 2009. TREZZA, Eder. Humanização da Atenção à Saúde. São Paulo: EPUB, 2008.		
Bibliografia Complementar: ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Saraiva, 2009. CFA – Conselho Federal de Administração. Código de Ética do Administrador. Brasília: CFA, 2008. Disponível em: http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/file/eticaenegocios/codetica_adm.pdf . Acesso em: 11 set 2014. SOARES, André Marcelo M.; PIÑEIRO, Walter Esteves. Bioética e biodireito: uma introdução. Rio de Janeiro: União Social Camiliana, 2006. (Coleção Gestão em saúde).		

Unidade Curricular / Disciplina: Hotelaria Hospitalar	CH: 80	SEMESTRE: 6°
Pré-requisitos: Ambientes de Saúde		
<p>Conteúdos:</p> <p>Histórico da Hotelaria Hospitalar. Hotelaria Hospitalar: Tendência nas instituições de saúde. Hotel e Hospital: comparação entre a estrutura operacional dos setores de hospedagem, eventos, alimentos e bebidas. Ações da Hotelaria Hospitalar nas instituições de saúde. Documentos e controles internos. Hospitalidade e humanização da mão-de-obra.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os serviços de hotelaria e acolhimento aplicado aos ambientes de saúde. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o que é hotelaria hospitalar e sua história; • Conhecer o programa de humanização da saúde mantido pelas políticas públicas; • Entender o fluxo operacional dos ambientes de saúde visando a qualidade no atendimento; • Identificar documentos necessários para a organização da hotelaria nos ambientes de saúde. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOEGER, Marcelo Assad. Gestão em Hotelaria Hospitalar. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LISBOA, Terezinha Covas; FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva; FERREIRA, Daniele Gomes da Silva. Hotelaria Hospitalar. Viçosa-MG: CPT, 2008.</p> <p>MORAES, Ornélio Dias de; CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Vieira de. Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente de saúde. Caxias do Sul: Educs, 2004.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOEGER, M.; WAKSMAN R. D.; FARAH, O. G. D. Hotelaria Hospitalar - Série Manuais de Especialização do Einstein. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>TARABOULSI, F. A. <u>Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes. humanização do atendimento. departamentalização. gerenciamento. saúde e turismo. hospitalidade. tecnologia de informação. psicologia hospitalar.</u> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>WILLIAMS, L. Enfermagem médica e hospitalar. São Paulo: Rideel, 2005.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Auditoria em Saúde	CH: 80	SEMESTRE: 6º
Pré-requisitos: Ambientes de Saúde		
<p>Conteúdos:</p> <p>Introdução, conceitos básicos de auditoria e histórico. Tipos de auditoria. Recursos de glosas, montagem, fechamento e auditoria de contas. Procedimentos e relatórios de auditoria. Perfil do auditor na área da saúde. Auditoria no Sistema Único de Saúde - SUS.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os tipos e usos da Auditoria em Saúde. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos básicos de auditoria e seu histórico; • Conhecer os tipos de auditoria: operacional e analítica; interna e externa; de prontuário; qualidade; no setor público; • Entender a auditoria de contas e glosas; • Identificar o papel e o perfil do auditor na área de saúde. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Auditoria do SUS: orientações básicas. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília, 2011.</p> <p>MOTTA, A. L. C. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Iátria, 2010.</p> <p>MOTTA, A. L. C. Auditoria Médica no Sistema Privado: abordagem prática para organizações de saúde. São Paulo. Iátria, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORDEIRO, C. M. R. Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>D'INNOCENZO, Maria. Indicadores, auditorias e certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2010.</p> <p>MILLS, C. A. Auditoria da Qualidade: uma ferramenta para avaliação constante e sistemática da manutenção da qualidade. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Tópicos avançados em gestão	CH: 40	SEMESTRE: 6º
Pré-requisitos: Não há		
<p>Conteúdos:</p> <p>Planejamento Empresarial Hospitalar. Os desafios da Gestão Hospitalar na atualidade. Gestor Hospitalar: atribuições e competências. Gestão Sistêmica Hospitalar. Equipamentos Médicos e de Diagnóstico. Tecnologias e Inovação na área da gestão hospitalar.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma visão integrada e estratégica das organizações, preparando-se para atuar diante de um ambiente dinâmico, a partir de novos enfoques e modernas técnicas de gestão. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as peculiaridades da gestão hospitalar; • Entender as atribuições e competências do gestor hospitalar; • Desenvolver uma visão global e sistêmica das organizações hospitalares; • Conhecer os equipamentos médicos e de diagnóstico utilizados na área da saúde; • Identificar tecnologias e inovações na área da gestão hospitalar. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORBA, V. R. Do planejamento ao controle de gestão hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.</p> <p>CHRISTENSEN, C. M. et. al. Inovação na Gestão da Saúde: a receita para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>GONÇALVES, E. L. Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MALAGÓN-LONDOÑO, G. et. al. Administração Hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>RUTHES, R. M. Gestão por competência nas instituições de saúde: uma aplicação prática. São Paulo: Martinari, 2008.</p> <p>VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Projeto de Pesquisa II	CH: 160	SEMESTRE: 6°
Pré-requisitos: Projetos de Pesquisa I		
<p>Conteúdos:</p> <p>Aplicação de um projeto de pesquisa: coleta de dados, análise e discussão dos resultados. Elaboração do relatório de pesquisa (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Formatação do relatório de pesquisa.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma pesquisa científica integrando os conhecimentos adquiridos durante o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma pesquisa científica na área de Gestão Hospitalar a partir de um projeto de pesquisa com respeito aos princípios éticos e metodológicos. • Elaborar um relatório de pesquisa, de acordo com as normas de metodologia científica e do IFSC. • Redigir o relatório de pesquisa de acordo com as normas cultas da língua portuguesa e com clareza textual. • Demonstrar capacidade de articulação entre os conhecimentos teóricos da área de Gestão Hospitalar e a efetiva prática da pesquisa. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 237p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução em vigor do Ministério da Saúde referente à pesquisa com seres humanos.</p> <p>CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.</p>		

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Unidade Curricular / Disciplina: Libras	CH: 80	SEMESTRE: será oferecida sempre no 1º semestre de cada ano
Pré-requisitos: Não há		
<p>Conteúdos:</p> <p>Conceito de Língua Brasileira de sinais - LIBRAS, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a legislação específica relacionada a LIBRAS. • Compreender a importância e o valor linguístico e cultural da LIBRAS. • Dominar recursos básicos de conversação e produção de textos. • Compreender a organização fonológica, morfológica e sintática da Libras. 		
<p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a LIBRAS enquanto língua com status linguístico diferente da língua utilizada predominantemente na sociedade • Conversar através dos gestos e expressões próprias da Libras. • Ler textos que utilizam a organização morfológica e sintática da libras. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 11 set 2014.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 11 set 2014.</p> <p>BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 2.</p>		

Unidade Curricular / Disciplina: Inglês	CH: 80	SEMESTRE: será oferecida sempre no 1º semestre de cada ano
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Palavras mais frequentes na língua inglesa; artigos; pronomes; preposições; conjunções; ordem das palavras; noções de tempos verbais (.presente simples e presente contínuo); termos técnicos; leitura de textos.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender palavras e a gramática básica para conversação e leitura de textos em inglês. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Falar palavras básicas em inglês • Conversar em inglês empregando tempos verbais e a gramática básica • Ler e entender textos em inglês • Produzir textos curtos e simples em língua inglesa. 		
Bibliografia Básica: COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrotter: Inglês para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Macmillan, 2001. OXFORD. Dicionário Escolar para estudantes Brasileiros de Inglês com Mini <i>Cdrom</i> . Oxford University, 2007. WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. Gramática da Língua Inglesa . São Paulo: Ática, 2002.		
Bibliografia Complementar: MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: Estratégias de leitura – Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli; MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura em língua inglesa – Uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005.		

Unidade Curricular / Disciplina: Espanhol	CH: 80	SEMESTRE: será oferecida sempre no 2º semestre de cada ano
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Palavras mais frequentes na língua espanhola; gramática básica para conversação e produção de textos; verbos de comunicação; acentuação; termos técnicos; leitura de textos.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender palavras e a gramática básica para conversação e leitura de textos em espanhol. 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Falar palavras básicas em espanhol • Conversar em espanhol empregando tempos verbais e a gramática básica • Ler e entender textos em espanhol • Produzir textos curtos e simples em língua espanhola. 		
Bibliografia Básica: MARTINS, I. R. Espanhol: série Brasil: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. V. Único. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
Bibliografia Complementar: GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y América. 2 ed. Madrid: Edelsa, 1997.		

Unidade Curricular / Disciplina: Informática Básica	CH: 80	SEMESTRE: será oferecida sempre no 2º semestre de cada ano
Pré-requisitos: Não há		
Conteúdos: Fundamentos da Informática; Computadores; Hardware Básico; Software - Sistemas Operacionais; Editores de Texto; Planilha Eletrônica; Editor de Apresentações de Slides; Internet; Correio Eletrônico; Redes Sociais; Aspectos Básicos de Segurança de Informática.		
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de hardware e software para o funcionamento do computador • Compreender a utilização dos softwares utilitários e da internet 		
Objetivo Específico: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o computador para realizar atividades cotidianas • Manusear softwares utilitários: editor de texto, planilha eletrônica e editor de slides • Utilizar a internet e seus recursos conhecendo os aspectos básicos de segurança 		
Bibliografia Básica: BRAGA, William. Informática Elementar Open Office 2.0 . Alta Books. 2007 MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações . 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p.		
Bibliografia Complementar: CROSS, Rob; THOMAS, Robert J.. Redes Sociais . São Paulo: Editora Gente, 2009. 236 p. NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1. RAMALHO, J. A. A. Introdução à Informática: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Berkeley, 2001. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos . São Paulo: Campus, 2004		

5.8 Atividades complementares

Os alunos do CST em Gestão Hospitalar serão incentivados a participar de atividades complementares oferecidas pela instituição, tais como projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, seminários, congressos, participação em feiras, palestras, entre outras atividades relacionadas ao curso.

Para integralização do curso, o aluno deverá ter realizado, no mínimo, 48 horas de atividades complementares ao longo do curso, devidamente comprovadas seguindo as normativas do colegiado do curso.

5.9 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho e o desenvolvimento do aluno na constituição dos conhecimentos e habilidades requeridos para o exercício profissional.

O processo de avaliação atenderá às novas proposições da Educação Profissional conforme regulamentado nas resoluções vigentes na instituição.

Quando o aluno for considerado Não Apto em uma determinada unidade curricular, deverá refazer essa unidade curricular em que foi reprovado. O aluno poderá continuar seus estudos no semestre seguinte, respeitando os pré-requisitos e terá a opção de cursar a unidade curricular em que foi reprovado no mesmo período em que já vinha cursando ou no período contrário.

É importante destacar que o máximo de alunos comportados em cada turma é 40, com exceção das unidades curriculares optativas. A prioridade de matrícula em cada semestre será dos alunos aprovados no semestre anterior ou dos alunos ingressantes, no caso do 1º semestre do curso. A matrícula de alunos que reprovaram em uma determinada unidade curricular dependerá da quantidade de vagas existentes e obedecerá aos seguintes critérios:

- alunos com mais disciplinas cursadas no curso até o momento;
- alunos com menor quantidade de reprovações;
- aluno com maior idade.

5.10 Trabalho de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso TCC - preconiza um ensino contextualizado, que articula e integra os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso. Privilegia a conquista dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes necessárias ao fazer científico, envolvendo o discente na pesquisa de um determinado tema relacionado ao curso.

O aluno poderá iniciar o TCC somente quando houver cursado e concluído com êxito, no mínimo, 75% das unidades curriculares do curso. O TCC terá duração total de 80h, sendo 40h destinadas ao TCC I para elaboração do projeto de pesquisa e 40h destinadas ao TCC II para a execução da pesquisa, elaboração do trabalho final e apresentação para banca.

Para matricular-se no TCC I, o aluno deverá estar matriculado ou já ter cursado a unidade curricular Projeto de Pesquisa I. Inicialmente, o aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa científico. Para essa elaboração, é necessário que o aluno conheça as linhas de pesquisa dos professores orientadores para que possa adequar sua proposta a uma das linhas de pesquisa disponíveis.

Quando iniciar a elaboração do projeto do TCC, é importante que o aluno solicite a definição de quem será o seu orientador, de acordo com as linhas de pesquisa disponibilizadas pelos professores orientadores e suas cargas horárias disponíveis. Essa definição deve ser formalizada pelo colegiado do curso. O professor orientador apenas iniciará a orientação formal do TCC quando o aluno estiver com o projeto de pesquisa pronto e aprovado.

Para matricular-se no TCC II, o aluno deverá estar matriculado ou já ter cursado a unidade curricular Projeto de Pesquisa II. O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em duplas. Todos os conceitos atribuídos aos discentes serão individuais, mesmo que o TCC esteja sendo elaborado em duplas.

Os discentes poderão inserir-se em diferentes áreas de pesquisa na gestão em saúde, seguindo suas afinidades e interesses profissionais e também, as linhas de pesquisa e de atuação dos orientadores, procurando assim, consolidar os conteúdos desenvolvidos no decorrer do curso.

O TCC deverá ser elaborado seguindo a normatização definida por resolução do colegiado do campus, que regulamenta o TCC no campus Joinville. Ao final do trabalho, será obrigatória a apresentação oral para uma banca avaliadora. Será considerado Apto no TCC o aluno cujo trabalho tiver sido aprovado de acordo com a resolução vigente.

5.11 Projeto Integrador

Não se aplica.

5.12 Estágio curricular e Acompanhamento do estágio

O estágio é considerado um processo educativo supervisionado e se destina a propiciar o exercício orientado da profissão e da cidadania. É a etapa de consolidação dos conhecimentos teóricos no exercício prático da profissão, elo essencial na qualificação profissional do aluno.

Consiste em uma atividade de complementação curricular obrigatória para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão Hospitalar. Possui carga horária de 200 horas que deverá ser desenvolvida em período diferente do horário de aula em que o aluno estiver matriculado.

Considera-se o estágio importante não só do ponto de vista da obrigatoriedade curricular, mas, também, sob o prisma social no processo de formação acadêmica do estudante de nível superior.

Ao ser contratado como estagiário, remunerado ou não, em uma Instituição, o aluno estará efetivamente vivenciando e observando, na prática, e no melhor momento da sua trajetória educativa, o comportamento social, cultural e profissional tão necessários à formação da sua personalidade e perfil profissional, diante dos inúmeros desafios do dia-a-dia do mundo do trabalho.

São objetivos do estágio curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar:

- a) possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania e da profissão;
- b) assimilar no mundo do trabalho a cultura profissional da área de formação acadêmica;
- c) desenvolver uma visão de mundo e de oportunidades no âmbito da profissão;
- d) contribuir na avaliação do processo pedagógico de sua formação profissional.

O aluno poderá iniciar o estágio curricular obrigatório, formalizando solicitação de matrícula no estágio, quando houver cursado e concluído com êxito, no mínimo, 50% das unidades curriculares do curso.

A coordenação do curso ou coordenação de estágio indicará um professor orientador que acompanhará o estagiário e fará a avaliação. O estagiário será avaliado através do relatório apresentado ao final do estágio.

Ao finalizar o estágio, dentro do prazo máximo de 90 dias, o aluno deverá entregar relatório de estágio de acordo com o modelo disponibilizado pelo setor de estágio do campus Joinville.

O estágio curricular obrigatório poderá ser validado através da realização de uma pesquisa, vinculada a um dos grupos de pesquisa da área de Saúde e Serviços do campus Joinville, desde que a pesquisa tenha duração maior do que 200h e que seja uma pesquisa de campo com levantamento de dados. A validação, nesse caso, acontecerá após a finalização da pesquisa com aprovação do professor orientador.

O estágio também poderá ser validado pelo aluno que comprove experiência profissional na área de saúde relacionada ao curso.

5.13 Prática supervisionada nos serviços ou na indústria, e acompanhamento das práticas supervisionadas

Não se aplica.

5.14 Atendimento ao discente

Além das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em ambientes de estudo coletivos, é oferecido ao estudante suporte fora do contexto da sala de aula. A Coordenação do Curso será a referência para atendimento aos alunos em suas demandas relativas ao curso.

Além disso, o Campus Joinville conta com atendimento ao discente por meio da Coordenadoria Pedagógica, vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, atuando de forma multidisciplinar. Desenvolve atividades pedagógicas de diálogo, de orientação aos educandos, educadores e família, assistência ao estudante e psicologia educacional. É composta pelos profissionais: Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), Psicólogo, Assistente Social e Assistente de Alunos. O horário de funcionamento é das 7h30min às 21h.

No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC oferece o Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVS), que visa o atendimento das necessidades dos discentes

no âmbito escolar, de maneira a privilegiar sua formação integral. Os alunos recebem um benefício financeiro, para auxílio no atendimento às necessidades e favorecimento da permanência e do êxito escolar.

Os professores também realizam o atendimento paralelo, dedicando-se entre 1 a 2 horas semanais, para que o aluno possa esclarecer eventuais dúvidas e aprofundar o conhecimento.

No início de cada semestre, os alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia podem inscrever-se para bolsas de Monitoria conforme abertura de editais. A seleção é feita mediante análise do histórico escolar, em particular das unidades curriculares envolvidas, além de entrevista com os coordenadores de curso e/ou com o professor orientador da monitoria.

Por fim, destacam-se outros serviços, como a biblioteca, secretaria acadêmica e o setor de estágio que também prestam o atendimento ao discente.

5.15 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica.

5.16 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Aos alunos regularmente matriculados no Curso será garantido aproveitamento de estudos com objetivo de prosseguimento ou conclusão dos mesmos, desde que comprovem, mediante documentação ou avaliação, a equivalência de competências e conhecimentos adquiridos na educação profissional ou mesmo no trabalho, das unidades curriculares que compõem o itinerário de formação do curso.

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito poderá ser realizado mediante a adoção de um ou mais dos seguintes procedimentos:

a) aproveitamento de estudos com base nos documentos acadêmicos apresentados pelo aluno, quando o mesmo for originário de cursos de nível superior;

b) validação de competências mediante realização de avaliação, quando o aluno adquiriu as competências e/ou habilidades em cursos de educação profissional em nível básico, no exercício do trabalho ou por outros meios. O reconhecimento de saberes através de avaliação, para fins de validação de unidade curricular ou conclusão de estudos, será realizado por uma comissão, composta por pelo menos 2 (dois) professores do curso. A avaliação poderá ser escrita ou prática, de acordo com as competências e habilidades que serão avaliadas.

Ao efetivar sua matrícula, o aluno deverá requerer à Coordenação do Curso Superior, aproveitamento de estudos concluídos com êxito por unidade curricular, ou solicitar a realização de avaliação para validação de competências. O prazo para essa solicitação, em cada semestre letivo, está previsto no calendário escolar e na Organização Didático Pedagógico do Campus Joinville.

Enquanto o resultado do processo de aproveitamento de estudos não for divulgado, o aluno deverá frequentar regularmente as aulas da unidade curricular em que solicitou aproveitamento.

5.17 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante, juntamente com a Coordenação do Curso de Gestão Hospitalar, organizar estratégias de avaliação permanente do projeto pedagógico do curso.

São importantes ações, ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos deverão contemplar o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, a parceria com o setor de saúde da região, a atuação profissional dos formandos, a avaliação da ação docente e a efetivação do currículo.

5.18 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

Como incentivo à pesquisa e à produção científica e tecnológica no Curso de Gestão Hospitalar, pretende-se preparar o aluno para que se torne capaz de fazer intervenções na sociedade relacionadas a sua área de atuação profissional.

A pesquisa, entendida como uma atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à ampliação do conhecimento, através de uma construção coletiva de novos saberes. Busca uma resposta às necessidades que emergem na articulação entre os conhecimentos trabalhados e os anseios da comunidade.

As atividades de pesquisa no IFSC são reguladas pela Resolução nº 086/2011/CEPE e há uma preocupação em incentivar a participação dos professores e dos alunos em projetos de pesquisa científica, com oferta de bolsas de pesquisa.

Procurando inserir o aluno em atividades de pesquisa desde o início do curso, na unidade curricular Metodologia Científica (2º semestre), serão abordados conceitos básicos de pesquisa, métodos de pesquisa e regras para elaboração de trabalhos acadêmicos. No 4º semestre, a unidade curricular Metodologia de Pesquisa aplicada às organizações, propõe o estudo da pesquisa na área da saúde, estratégias de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, ética em saúde. No 5º e no 6º semestres, nas unidades curriculares Projeto de Pesquisa I e II, o aluno será desafiado a elaborar um projeto de pesquisa científico com um tema pertinente a sua área de formação e aprenderá a realizar uma pesquisa científica, coletando e analisando os dados e organizando as informações em um relatório de pesquisa no formato de monografia.

As atividades de extensão, articuladas com os diversos segmentos sociais, terão como foco possibilitar aos alunos experiências, não só relacionadas ao estudo, mas também à convivência social com a comunidade, contribuir para promover transformações sociais, econômicas e políticas, ampliando as possibilidades de acesso à educação e ao conhecimento.

5.19 Integração com o mundo do trabalho

A integração com o mundo do trabalho se dará através de estágios, visitas técnicas, extensão e pesquisa, buscando assim uma aproximação com as demandas e realidades das instituições públicas e privadas, ao mesmo tempo em que buscará alternativas de tecnologias sociais que contribuirão com o desenvolvimento destas organizações.

6 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

6.1 Coordenador do Curso

Nome: Jorge Cunha

Email: jorge.cunha@ifsc.edu.br

Telefone: (47) 3431-5632

Titulação: Mestre em Administração

Formação Acadêmica: Mestrado Acadêmico em Administração, Especialização em Engenharia de Produção, Graduação em Bacharelado em Administração.

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 horas semanais

Dedicção à coordenação do curso: 12 horas

Breve texto que o justifica/qualifica para a coordenação:

A formação acadêmica em administração qualifica a coordenação de curso para a condução das atividades de organização, planejamento, liderança e controle dos processos inerentes ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Ao coordenador de curso incumbe: a composição das turmas, elaboração de horários, coordenação de eventuais reposições de aulas, acompanhamento do desenvolvimento das disciplinas, coordenação de reuniões de avaliação de turmas, emissão de pareceres em requerimentos, intermediar conflitos entre docentes e discentes do curso e outras ações necessárias ao bom andamento do curso, o que requer experiência da coordenação. Neste sentido, a atual coordenação conta com experiência na docência de mais de dez anos, experiência em coordenação de Curso Superior em Processos Gerenciais e experiência profissional em empresa privada.

6.2 Corpo Docente

O corpo docente que atua no curso de Gestão Hospitalar é formado por professores com qualificação na área da saúde e da administração, com especialização, mestrado e doutorado, tempo de experiência na docência superior, atuação de 40 horas semanais com dedicação exclusiva.

Abaixo, são apresentados os professores, sua qualificação, experiência e dedicação ao curso.

Nome: Jorge Cunha
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Titulação Máxima: Mestre
Tempo de Experiência no Magistério Superior: 7 anos

Nome: Marcio Tadeu da Costa
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Titulação Máxima: Especialista
Tempo de Experiência no Magistério Superior: 4 anos

Nome: Marcos Aurélio Schwede
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Titulação Máxima: Especialista
Tempo de Experiência no Magistério Superior: 6 anos

Nome: Administrador 1 – vaga concurso
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Nome: Administrador 2 – vaga concurso
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Nome: Andréa Heidemann
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Titulação Máxima: Mestre
Tempo de Experiência no Magistério Superior: 8 anos

Nome: Caroline Orlandi Brilinger
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Titulação Máxima: Especialista
Tempo de Experiência no Magistério Superior: 1 ano

Nome: Gestor Hospitalar 1 – vaga concurso
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Nome: Gestor Hospitalar 2 – vaga concurso
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Nome: Paulo Amaro Velloso Henriques dos Santos
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Titulação Máxima: Mestre
Tempo de Experiência no Magistério Superior: 7 anos

Nome: Sergio Sell
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Titulação Máxima: Mestre
Tempo de Experiência no Magistério Superior: 8 anos

Nome: Thiago de Oliveira Garcia Simões
Regime de Trabalho: 20 horas
Titulação Máxima: Mestre
Tempo de Experiência no Magistério Superior: 1 anos

Quadro 2 – Componente curricular, carga horária e docente responsável.

MÓDULO I		
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (H)	NOME DO DOCENTE
Matemática	80	Paulo Amaro V. Henriques dos Santos
Comunicação e Expressão	80	Thiago de Oliveira Garcia Simões
Teoria da Administração I	40	Marcio Tadeu da Costa
Introdução ao ambiente de saúde	80	GH 1 – vaga concurso
Políticas públicas	80	Andréa Heidemann
Ciência, Tecnologia e Sociedade	40	Sergio Sell

MÓDULO II		
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (H)	NOME DO DOCENTE
Metodologia Científica – Turma A e B	80	GH 1 – vaga concurso / Adm. 1 – vaga concurso
Teoria da Administração II	80	Marcio Tadeu da Costa
Matemática financeira	40	Paulo Amaro V. Henriques dos Santos
Estatística	40	Paulo Amaro V. Henriques dos Santos
Políticas públicas de saúde	80	Andréa Heidemann
Epidemiologia I	40	GH 1 – vaga concurso
Marketing	80	Marcos Aurélio Schwede

MÓDULO III		
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (H)	NOME DO DOCENTE
Planejamento Estratégico	80	Marcos Aurélio Schwede
Logística Hospitalar I	80	Jorge Cunha
Gestão de pessoas	80	Marcio Tadeu da Costa
Epidemiologia II	80	GH 1 – vaga concurso
Gestão financeira e Contabilidade	80	Adm. 2 – vaga concurso

MÓDULO IV		
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (H)	NOME DO DOCENTE
Logística Hospitalar II	80	Jorge Cunha
Gestão da Qualidade	80	Caroline Orlandi Brilinger
Metodologia de pesquisa aplicada às organizações – Turmas A e B	80	Adm. 1 – vaga concurso + Adm. 2 – vaga concurso
Aspectos básicos do direito	80	Andréa Heidemann
Gestão financeira e orçamentária	80	Adm. 2 – vaga concurso
Gestão de contratos em saúde	40	GH 1 – vaga concurso

MÓDULO V		
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (H)	NOME DO DOCENTE
Faturamento Hospitalar	80	Jorge Cunha
Gestão Ambiental na Saúde	40	GH 2 – Vaga Concurso
Empreendedorismo e planos de negócio	80	Marcos Aurélio Schwede
Gestão da manutenção	40	GH 2 – Vaga Concurso
Custos Hospitalares	80	Adm. 2 – vaga concurso
Projeto de pesquisa I	80	Caroline Orlandi Brilinger

MÓDULO VI		
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (H)	NOME DO DOCENTE
Humanização, ética e responsabilidade social	40	GH 2 – Vaga Concurso
Hotelaria Hospitalar	80	Caroline Orlandi Brilinger
Auditoria e acreditação hospitalar	80	GH 2 – Vaga Concurso
Tópicos avançados em gestão	40	Marcio Tadeu da Costa
Projeto de pesquisa II – Turmas A e B	160	Adm. 1 – vaga concurso

6.3 Corpo Administrativo

O Campus Joinville conta com uma equipe diversificada de servidores técnico-administrativos e que contribuem para a execução das atividades do Curso de Gestão Hospitalar em diferentes aspectos e áreas.

Nome	CARGO
Adriana Bosio Nunes	Assistente em Administração
Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho	Pedagogo
Amarildo Pereira	Assistente em Administração
Angela Morel Nitschke Dums	Bibliotecário Documentalista
Carolina Drago Fernandes	Assistente em Administração
Caroline Lengert Guedes	Técnico em Assuntos Educacionais
Cristina Gonçalves Cherici	Assistente em Administração
Daiane Vavassori	Auxiliar de Biblioteca
Daniela Cristina Viana	Assistente em Administração
Deborah Rejane Magno Ribas	Administrador
Deili Juliana Schmidt de Schmid	Assistente em Administração
Diego Luiz Frozin Fernandes Cruz	Psicólogo
Fabio Alexandre Pereira Lima da Silva Gomes	Técnico em Assuntos Educacionais
Fedra Cristina Gomes Spindola Ramos	Assistente em Administração
Fernanda Greschechen	Pedagogo
Flavia Gazoni Hirt	Assistente em Administração
Flavio Werle de Camargo	Assistente em Administração
Gilmara Petry	Técnico em Enfermagem
Ginga Vasconcellos	Assistente de Alunos
Grasiela Lucia de Pinho	Assistente Social
Heverton Luis Pedri	Tec de Tecnologia da Informação
Hilda Carolina Feijo	Auxiliar de Biblioteca
Jorge Marcelo Burnik	Tec de Tecnologia da Informação
José Adriano Damacena Diesel	Técnico de Laboratório Área
Jussiane Ribeiro da Luz	Bibliotecária
Karin Fetter	Assistente em Administração
Kátia Griesang	Psicólogo
Leticia Arsego	Assistente em Administração
Liana Marquetti	Assistente em Administração
Liane Maria Dani	Jornalista
Lidiane Piardi Machado da Silva	Assistente em Administração
Luciana Maciel	Pedagogo
Ludgerio Pereira Neto	Técnico de Laboratório Área
Marcio Roberto Nunes	Técnico de Laboratório Área
Marcos Heyse Pereira	Analista de Tec da Informação
Osni Cristiano Reisch	Administrador
Person Francisco Schlickmann	Técnico em Assuntos Educacionais
Peterson de Souza Mattos	Assistente em Administração
Rafael Bortoli Pesente	Assistente de Alunos
Raquel Crestani Agostineto	Contador
Raquel Eugênio de Souza	Pedagogo
Regeane Slomp Huergo	Assistente em Administração
Renato da Silva Nogueira	Assistente em Administração
Rogério Ferreira Fragoso	Assistente em Administração
Rômulo Oliveira Goncalves	Engenheiro - Área
Salete do Rocio Figueiredo Schimidt	Assistente em Administração
Silvana Meira Duarte Pinto	Assistente Social
Simone Aparecida dos Santos Hinsching	Assistente em Administração
Suely Maria Anderle	Técnico em Assuntos Educacionais
Vanessa Ferreira Neves Eggert	Assistente em Administração
Xenia Cemin	Assistente em Administração

6.4 Núcleo Docente Estruturante

Conforme Resolução nº 08/2012/COLEGIADO e Portaria nº 85/2012 do campus Joinville, ficou instituído o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar com as seguintes atribuições:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil do profissional egresso do curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- V - Propor melhorias para o processo ensino-aprendizagem do curso;
- VI - Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VII - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado do curso, sempre que necessário;
- VIII - Recomendar ao colegiado do curso, a indicação ou substituição de docentes, quando o assunto for encaminhado ao NDE.

O Núcleo Docente Estruturante é formado por:

- Um presidente escolhido entre seus membros;
- No mínimo 5 professores que compõe o curso;
- Ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *strictu sensu*;
- Pelo menos 20% dos membros possuem regime de dedicação exclusiva.

O NDE se reúne, ordinariamente, a convite do presidente, duas vezes por semestre e extraordinariamente, quantas forem necessárias. Sendo que, as decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base nos membros presentes.

De acordo com a Portaria nº 137/2014/CJ/DG, de 04 de novem de 2014, são membros do NDE, para cumprir mandato de 3 anos, os seguintes professores:

Andrea Heidemann (presidente)	40h DE	Mestre
Fabio Xavier Wegbecher	40h DE	Doutor
Jorge Cunha	40h DE	Mestre
Caroline Orlandi Brilinger	40h DE	Especialista
Márcio Tadeu da Costa	40h DE	especialista
Reginalda Maciel	40h DE	Mestre

6.5 Colegiado do Curso

Conforme Resolução nº 01/2012/COLEGIADO e Portaria nº 86/2012 do campus Joinville, ficou instituído o Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar com as seguintes atribuições:

- I - Analisar e validar o Projeto Pedagógico do Curso, para encaminhá-lo à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- II - Acompanhar a execução didático-pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso;
- III - Propor modificações no Projeto Pedagógico do Curso e nos Programas dos Componentes Curriculares, através da indicação de comissão para essa reestruturação;
- IV - Apreçar e aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidos em cada semestre letivo, comunicando, na época devida, à Direção de Ensino ou à instância equivalente;
- V - Promover a integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso;
- VI - Deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, equivalência e

adaptações de estudos, exames e avaliações de acordo com a Organização Acadêmica;

VII - Acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso,

XIII - Apoiar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitadas;

IX - Analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso.

A formação do Colegiado é a seguinte:

I - Coordenador(a) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar;

II - 5 (cinco) docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar,

III - 2 (dois) Representantes do corpo discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar e 2 (dois) suplentes.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar se reúne em sessões ordinárias ou extraordinárias:

I - As reuniões terão caráter deliberativo, consultivo, propositivo e de planejamento acadêmico, devendo constar na convocação, explicitamente, se ordinária ou extraordinária;

II - As reuniões ordinárias serão realizadas uma vez a cada mês letivo, sendo agendadas previamente no início de cada mês, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades do Colegiado;

III - As reuniões extraordinárias serão realizadas, por convocação do Presidente do Colegiado ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar;

IV - Às reuniões do Colegiado poderão comparecer, quando convocados ou convidados, especialistas, mesmo estranhos à Instituição, docentes, estudantes ou membros do corpo técnico-administrativo, para fins de assessoramento ou para prestar esclarecimentos sobre assuntos que lhes forem pertinentes;

V - A convocação das reuniões ordinárias deverá ser por Memorando, podendo ser encaminhado por meio eletrônico, e com antecedência de 8 (oito) dias de cada uma delas, anexando-se à convocação a pauta e os documentos a serem discutidos;

VI - As solicitações de itens para composição de pauta deverão ser encaminhadas à Secretaria do Colegiado e protocoladas no prazo mínimo de 10 (dez) dias de antecedência de realização da reunião ordinária;

VII - A solicitação de convocação de reunião extraordinária por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado será requerida ao Presidente, que deverá convocá-la e realizá-la no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis;

XI - Quando não houver quórum mínimo em primeira convocação, será instalada a reunião em segunda convocação, com qualquer número de presentes, 30 (trinta) minutos após a primeira convocação;

XII - A ausência ou falta de representante de determinado segmento não impedirá o funcionamento do Colegiado do Curso;

XIII - As reuniões ordinárias e as extraordinárias obedecerão aos seguintes procedimentos:

a) verificação de quórum e abertura;

b) aprovação da pauta;

c) leitura e aprovação da ata da reunião anterior;

d) expediente: a presidência fará as comunicações referentes às correspondências recebidas e expedidas;

e) informações gerais: solicitação de informações, pedidos de esclarecimentos e quaisquer outros assuntos de interesse do Colegiado suscitados pelos membros;

f) ordem do dia: apresentação dos processos encaminhados ao Colegiado, aprovação da sequência em que serão apreciados e, finalmente, leitura, discussão e deliberação sobre as matérias colocadas em pauta.

XIV - As reuniões do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar serão abertas a comunidade acadêmica, porém terão direito a voto somente seus integrantes.

Desta maneira torna-se a gestão do curso mais democrática e próxima de todos os segmentos representados.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1 Instalações gerais e equipamentos

O curso superior em tecnologia em gestão hospitalar utilizará a infra-estrutura laboratorial e de sala de aula do curso técnico em enfermagem e os 3 laboratórios de informática disponíveis no Campus Joinville, um no Bloco 2, um no Bloco 4 e outro no Bloco 5.

Os espaços de sala de aula, setores de atendimento aos alunos, sala de professores, sala de reuniões, estão descritos abaixo.

Local	Área (m²)
Secretaria/Estágio	22,78
Registro	22,78
Secretaria e Relações Externas	22,78
Direção do Campus	22,78
Núcleo Pedagógico	45,88
Biblioteca	66,24
Laboratório de enfermagem - 217	150,68
Salas de aula - 212 a 215	44,40
Sala de aula - 216	45,88
Salas de aula - 220 e 222	44,40
Laboratório de informática - 223	44,40
Sala de aula - 321	77,07
Sala de professores (total) - 531	257,60
Sala Coordenador	15,91
Sala de professores - 2	14,80
Sala de professores - 1, 3 a 11	15,91
Sala de reunião - 533	22,62

7.2 Sala de professores e salas de reuniões

A sala dos professores está equipada com uma estação de trabalho com mesa, cadeira e computador para cada professor. Dispõe também de armários para os professores guardarem os materiais didáticos para as aulas. Possui boa ventilação e iluminação e ar condicionado.

A sala de reuniões possui uma mesa ampla com cadeiras, um projetor multimídia, ar condicionado e um quadro para anotações.

Os detalhes referente a tamanho das salas foram apresentadas na tabela acima.

7.3 Salas de aula

As salas de aula que atendem aos alunos do curso de gestão hospitalar são salas que comportam 40 alunos, com cadeiras universitárias estofadas, quadro branco com pincel, computador e projetor multimídia.

Possuem boa ventilação e iluminação e ar condicionado.

7.4 Polos de apoio presencial, se for o caso, ou estrutura multicampi (para cursos EAD)

Não se aplica.

7.5 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica.

7.6 Suportes midiáticos (para cursos EAD)

Não se aplica.

7.7 Biblioteca

O IFSC Campus Joinville possui uma biblioteca Central, com espaço único de 66,24 m², 5 mesas e 20 cadeiras para estudo; 7 computadores com 7 cadeiras; 1 ar condicionado, 2 janelas (com 4 aberturas cada); 12 lâmpadas fluorescentes.

A biblioteca possui um acervo composto por 7.920 exemplares e 3608 títulos.

No momento está em processo de análise a aquisição dos seguintes periódicos: revistas Veja e Super Interessante e Jornal A Notícia. A biblioteca recebe algumas doações de periódicos com os seguintes títulos: Poli; Presença pedagógica; Filosofia: ciência & vida; Liberato: educação, ciência e tecnologia; Carta na escola; Radis; Língua portuguesa, História da Biblioteca Nacional Corte e Conformação de metais; Máquinas e metais.

A biblioteca possui obras de literatura, de assuntos gerais e também um acervo específico para atender os diferentes cursos ofertados no campus.

Os computadores disponíveis na biblioteca servem tanto para consulta ao acervo quanto para realização de trabalhos e pesquisas e podem ser utilizados pelos alunos, servidores, professores e comunidade em geral.

O atendimento aos usuários é realizado por duas bibliotecárias e por duas auxiliares de biblioteca. O horário de funcionamento é de segunda a sexta das 8h às 21h30min.

A biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar a todos os alunos, professores e servidores ativos da instituição. Ao ingressar na instituição o aluno realiza um cadastro na biblioteca e, para a efetivação do empréstimo, apresenta a carteirinha de estudante ou um documento com foto que o identifique. A devolução das obras é diferenciada por categoria de usuário:

CATEGORIA	DIAS*	QUANTIDADE
Alunos (técnico e graduação)	15	05
Servidores (TAE e Docente)	30	10

*Obs: Periódicos, Obras de referência e Dicionários são emprestados por 7 (sete) dias.

O acervo da biblioteca está disponível online para consulta, por meio do site: <http://biblioteca.ifsc.edu.br>. É preciso selecionar a Biblioteca do Câmpus de Joinville (*link* à direita) e realizar a consulta das obras existentes nela.

O usuário poderá renovar seu material por meio da página da biblioteca: <http://biblioteca.ifsc.edu.br>, ir em Login, digitar a sua matrícula e a senha (usada na biblioteca). Em Circ./Renovação é possível o usuário visualizar os livros que estão emprestados em seu nome e no mesmo *link* o usuário pode renovar os livros sem precisar levá-los a biblioteca. Não há limite de renovações, desde que o usuário não tenha livros em atraso ou não exista reserva do material.

7.8 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

O curso de gestão hospitalar fará uso dos 3 laboratórios de informática disponíveis no campus Joinville e também, em algumas unidades curriculares, do laboratório de enfermagem.

O laboratório 223, localizado no bloco 2, possui 16 computadores, com conexão a internet, pacote office e demais softwares, possui um computador para o professor conectado ao projetor multimídia, um quadro branco, ar condicionado.

O laboratório 420, localizado no bloco 4, possui 30 computadores, com conexão a internet, pacote office e demais softwares, possui um computador para o professor conectado ao projetor multimídia, um quadro branco, ar condicionado. Esse laboratório dispõe de espaço e capacidade para a instalação de mais 10 computadores, totalizando 40 máquinas.

O laboratório 530, localizado no bloco 5, possui 30 computadores, com conexão a internet, pacote office e demais softwares, possui um computador para o professor conectado ao projetor multimídia, um quadro branco, ar condicionado. Esse laboratório dispõe de espaço e capacidade para a instalação de mais 10 computadores, totalizando 40 máquinas.

O Laboratório de Enfermagem é composto por cinco ambientes:

1) Sala principal: possui trinta banquetas; duas bancadas, uma fixa à parede e outra no centro; cinco armários vitrine; utilizados para acomodar as diversas peças anatômicas e alguns aparelhos portáteis; um armário de ferro com dezesseis portas, para acomodar o material dos alunos; uma estante com quatorze prateleiras, onde vão os materiais de consumo (descartáveis); um carrinho de emergência; alguns suportes de soro; duas balanças sendo uma antropométrica e a outra digital; quatro manequins anatômicos.

2) Sala de Semiotécnicas: possui duas bancadas fixas à parede, para acomodar os equipamentos utilizados nas aulas, como: aspirador, monitor cardíaco bem como os materiais de consumo; um balcão com quatro portas onde são guardados os utensílios como: comadres, papagaios, bacios, jarros, cubas, escarradeiras, bandejas bem como alguns materiais de consumo; um armário grande onde são guardados travesseiros, roupa de cama, toalhas, peças anatômicas e alguns materiais de consumo; três camas hospitalares e uma maca; três escadas de dois degraus; dois balcões de duas portas; três mesas para refeição; seis manequins anatômicos.

3) Sala de Obstetria e Neonatologia: possui uma pia para banho do bebê; um berço aquecido; duas encubadoras; dois berços, uma cama hospitalar pediátrica, uma mesa ginecológica; um aparelho para fototerapia; um armário grande onde são guardados as roupas e utensílios dos bebês bem como materiais de consumo e peças anatômicas; uma balança digital, dois simuladores de parto e quinze modelos anatômicos de bebês.

4) Sala de Esterilização de Materiais e Lavagem de Mãos: possui pia com três cubas grandes com torneiras acionadas com os pés; dois balcões com duas portas cada para guardar material de consumo; um armário grande para material de consumo e cirúrgico e uma autoclave.

5) Sala de Centro Cirúrgico: possui uma mesa cirúrgica; um manequim anatômico; duas mesas cirúrgicas; duas mesas de mayo; instrumentais cirúrgico; as roupas específicas de centro cirúrgico; uma cama hospitalar.

O laboratório dispõe também de aparelhos de pressão, glicosímetros, monitor cardíaco, bomba de infusão, sonar, oxímetros, nebulizadores, aspiradores.

8 ANEXO

Ao longo do desenvolvimento do curso e com acompanhamento do núcleo docente estruturante e do colegiado do curso, pretende-se avaliar a possibilidade de ofertar algumas unidades curriculares na modalidade a distância (até 20% da carga horária do curso, conforme prevê a Portaria n.4.059 de 10 de dezembro de 2004).

Para isso, será utilizado o ambiente de ensino e aprendizagem MOODLE como alicerce para inserção dos conteúdos e das discussões e problematizações pertinentes a unidade curricular que estiver sendo proposta.

Quem fará o acompanhamento dos alunos durante todo o semestre no ambiente moodle será o professor titular da unidade curricular. No ambiente virtual serão disponibilizados todos os recursos possíveis e necessários para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Serão também organizadas e disponibilizadas no ambiente moodle atividades avaliativas com acompanhamento e feedback do professor. Para atender a legislação vigente, será realizada, ao final da unidade curricular, uma avaliação presencial com todos os alunos.

9 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Creuza da Silva. Liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde.

Ciência & saúde coletiva, São Paulo, 2002, v. 7, n. 2, p.349-361. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n2/10253.pdf>>. Acesso em: 12 ago 2014.

BALSANELLI, Alexandre Pazetto; JERICO, Marli de Carvalho. Os reflexos da gestão pela qualidade total em

instituições hospitalares brasileiras. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, 2005. v.18, n. 4, p.397-402. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a08v18n4>>. Acesso em: 12 ago 2014.

GRINSPUN, M. P. S. Z. Educação tecnológica. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). **Educação tecnológica:**

desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999. p. 25-73.

MS – Ministério da Saúde. **Relatório da Gestão Pública do SUS**. Brasília, 2007. Disponível em

<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/relatorio/7%20gestao.htm>. Acesso em: 29 jul 2014.

SILVA, C. J. R. **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008**: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.

VELOSO, Luísa. Aprendizagem e processos de identificação no espaço social do trabalho: estudo de caso num grupo empresarial. **Dissertação**. Universidade do Porto. 2004.